

Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - EEJBB

Plano de Manejo

versão resumida



março, 2009



Árvore

*Um passarinho pediu a meu irmão para ser sua árvore.
Meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho.
No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de
sol, de céu e de lua mais do que na escola.
No estágio de ser árvore meu irmão aprendeu para santo
mais do que os padres lhes ensinavam no internato.
Aprendeu com a natureza o perfume de Deus
seu olho no estágio de ser árvore aprendeu melhor
o azul
E descobriu que uma casa vazia de cigarra esquecida
no tronco das árvores só serve pra poesia.
No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas.
Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara,
envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros
e tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos.
Meu irmão agradecia a Deus aquela permanência em árvore porque fez amizade com
muitas borboletas.*

Manoel de Barros

Plano de Manejo da Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília

O Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília foi financiado com recursos do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, dentro do Programa de Saneamento Básico no Distrito Federal, gerenciado pela Secretaria de Estado de Obras do Distrito Federal. O Plano de Manejo, que integrou o serviço de consultoria intitulado PROGRAMA DE PROTEÇÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS (ESEC-AE) E A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO (ESEC-JB) foi executado pelo Consórcio de Empresas Geo Lógica/ Ecotech e acompanhado por técnicos do IBRAM – Instituto Brasília Ambiental e do JBB - Jardim Botânico de Brasília.

O IBRAM, na qualidade de interessado, elaborou o Termo de Referência e facilitou os trabalhos do Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pelos técnicos:

LUIZALICE LABARRÈRE
PAULO CÉSAR MAGALHÃES FONSECA
AYLTON LOPES SANTOS
HENRIQUE BRED ARAKAWA

A equipe de técnicos e gestores do JBB ligados diretamente na condução do Plano de Manejo foram:

JEANITTO GENTILINI FILHO
KUMIKO MIZUTA
ISAAC NUNO CARVALHO DE AZEVEDO
DANIELLE ABUD

colaboradores:

WASHINGTON SIQUEIRA
ALEX ALVES AMORIM
ANDRÉA FAULHABER
ANDRÉ DE LIMA
FERNANDO AFONSO NOLLI
RENATA CORREA MARTINS
FABÍOLA DA SILVA LIMA
AUGUSTO CÉSAR SOARES
VENÍCIUS MENDES
VALDINA DE PAIVA
MARIANA OLIVEIRA
GUSTAVO RESENDE
MARIA ANGÉLICA R. QUEMEL

Pelo Consórcio Geo Lógica/ Ecotech participaram os seguintes técnicos:

COORDENAÇÃO GERAL

- ZOOTECNISTA Dra. VALÉRIA FERNANDA SARACURA

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- GEÓLOGO MSc. CARLOS CHRISTIAN DELLA GIUSTINA – GEO LÓGICA CONSULTORIA AMBIENTAL

- ENGENHEIRO FLORESTAL MSc. FELIPE PONCE DE LEON SORIANO LAGO – ECOTECH CONSULTORIA

FAUNA

- BIÓLOGA, MSc CRISTIANE GOMES BARRETO

- BIÓLOGA Dra. MARIA JÚLIA DA SILVA (colaboradora)

- BIÓLOGA MSc. ELIZABETH CRISTINA ARANTES

FLORA E INCÊNDIOS FLORESTAIS

- ENGENHEIRO FLORESTAL MSc. FELIPE PONCE DE LEON SORIANO LAGO

- ENGENHEIRO FLORESTAL RODRIGO LUIZ PIERUCETTI (colaborador)

- PHD JEANINE MARIA FELFILI (Colaboradora)

- ENG^o FLORESTAL, MSC CIÊNCIAS FLORESTAIS RICARDO FLORES HAIDAR

- COORDENADOR DE CAMPO (arbóreo)

- BIÓLOGA, MSC EM BOTÂNICA ARYANNE GONÇALVES AMARAL (Orientadora de campo herbáceo)

- BIÓLOGA ROBERTA GOMES CHACON (Identificação estrato herbáceo)

- BIÓLOGA, MESTRANDA EM BOTÂNICA JULIANA SYLVESTRE SILVA (Auxiliar de campo)

- GRADUANDO EM BIOLOGIA CHESTERTON U.O. EUGÊNIO (Estagiário)

- GRADUANDO EM ENG^a FLORESTAL MIGUEL MARINHO (Estagiário)

- GRADUANDO EM ENG^a FLORESTAL DANIEL COSTA CARNEIRO (Estagiário)

- GRADUANDO EM ENG^a FLORESTAL RENATO NASSAU LOBO (Estagiário)

- GRADUANDO EM ENG^a FLORESTAL GABRIEL DAMASCO DO VALE (Estagiário)

- GRADUANDO EM ENG^a FLORESTAL INVING SILVEIRA DA SILVA (Estagiário)

ÁREAS DEGRADADAS

- ECÓLOGO Dr. CHRISTOPHER WILLIAM FAGG
- ENG^a FLORESTAL Dra. JEANINE MARIA FELFILI (colaboradora)
- GEÓLOGO MSc, CARLOS CHRISTIAN DELLA GIUSTINA
- ENG^o FLORESTAL MSc, FELIPE PONCE DE LEON LAGO

GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, HIDROGEOLOGIA E PEDOLOGIA

- GEÓLOGO MSc, CARLOS CHRISTIAN DELLA GIUSTINA

HIDROLOGIA, CLIMATOLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

- ENGENHEIRO CIVIL E AGRÔNOMO MSc. JONAIR MONGIM
- ENGENHEIRO CIVIL MSc. JEFERSON DA COSTA
- BIÓLOGA MSc. ELIZABETH CRISTINA ARANTES – LIMNOLOGIA
- ENGENHEIRO FLORESTAL MSc. FELIPE PONCE DE LEON SORIANO LAGO

SOCIOECONOMIA

- HISTORIADOR Dr. JOSÉ LUIZ DE ANDRADE FRANCO
- SOCIÓLOGO Dr. JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND (colaborador)
- BIÓLOGA Dra. ROSELI SENNA GANEM (colaboradora)

USO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- GEÓGRAFA MSc. ANDRÉA ZIMMERMAN GESTÃO AMBIENTAL – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UC
- BIÓLOGO MSc. ANTÔNIO DE SOUZA GORGÔNIO
- ARQUITETA MSc. CATHARINA MACEDO
- ADMINISTRADORA DE EMPRESAS CARMEM SILVA TREUHERZ SALOMÃO
- ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL VALESCA ARAÚJO

LEGISLAÇÃO

- Dr. SEBASTIÃO AZEVEDO

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- ENGENHEIRO AGRÔNOMO Dr. GUILHERME CARDOSO ABDALA – ENTORNO RURAL E ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE
- ENGENHEIRO FLORESTAL MSc. FELIPE PONCE DE LEON SORIANO LAGO – DINÂMICA DA FRAGMENTAÇÃO DA PAISAGEM/ EMPREENDIMENTOS E PROJETOS GOVERNAMENTAIS
- GEÓLOGO MSc, CARLOS CHRISTIAN DELLA GIUSTINA – PDOT e SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

GEOPROCESSAMENTO

- GEÓLOGO MSc, CARLOS CHRISTIAN DELLA GIUSTINA
- ENGENHEIRO FLORESTAL MSc. FELIPE PONCE DE LEON SORIANO LAGO
- ENGENHEIRO AMBIENTAL JOÃO BATISTA CHAVES NETO
- GEÓLOGA POLIANA MARCOLINO COELHO

DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA

- ZOOTECNISTA Dra. VALÉRIA FERNANDA SARACURA

FACILITAÇÃO DAS OFICINAS DE PLANEJAMENTO

- NEUZA ZIMMERMAN

DESIGN GRÁFICO

- FREDERICO HUDSON
- PAULO GONSALVES

FOTOS

- CARLOS TERRANA
- FELIPE LAGO

ILUSTRAÇÃO

- FABÍOLA DA SILVA LIMA

EQUIPE DE APOIO

- SECRETARIA EXECUTIVA: VALESCA ARAÚJO
- BIÓLOGA SUELEM MUNIZ LEÃO
- CRISTINA DA COSTA – REVISÃO ORTOGRÁFICA



*Árvores! Corações, almas que choram,
Almas iguais à minha, almas que imploram
Em vão remédio para tanta mágoa!*

*Árvores! Não choreis! Olhai e vede:
- Também ando a gritar, morta de sede,
pedindo a Deus a minha gota de água.*

Floribela Espanca



Preâmbulo

O Programa de Proteção, Planejamento e Gestão para a Estação Ecológica de Águas Emendadas e para a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília contemplou a elaboração dos Planos de Manejo, obrigação legal prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

O planejamento articulado da gestão e manejo das Estações Ecológicas favorece a preservação de uma forma consolidada. Define métodos para a proteção e recuperação ambiental e proporciona mais harmonia na busca da sustentabilidade das áreas localizadas no entorno desses remanescentes do ecossistema natural do Distrito Federal. Além disso, garante um maior envolvimento da sociedade na promoção de um ambiente saudável, ecologicamente equilibrado e com justiça social.

A Estação Ecológica de Águas Emendadas e a Estação Ecológica do Jardim Botânico passam a fazer parte de um seleto grupo de unidades de conservação brasileiras que têm Plano de Manejo.

Agora as ações de gestão e preservação são planejadas com base nas prioridades e metas estabelecidas ao longo do processo participativo de elaboração dos referidos Planos.

Por serem zonas nucleares da Reserva da Biosfera do Cerrado, administradas pelo Governo do Distrito Federal, e pela localização na capital do país, o trabalho em questão reveste-se de maior importância.

A construção dos Planos de Manejo foi realizada de forma participativa e integrada, desde a fase de elaboração do Termo de Referência para a contratação do serviço. Participaram consultores especialistas e experientes, instituições de pesquisa, universidades, organismos nacionais e locais de proteção ambiental, produtores rurais, iniciativa privada, além da sociedade civil organizada.

Durante um ano, o Instituto Brasília Ambiental e o Jardim Botânico de Brasília promoveram inúmeras atividades, onde os diferentes atores sociais puderam apresentar preocupações, necessidades, sugestões e ainda firmar parcerias em que cada entidade, dentro da sua possibilidade e atribuição, poderá contribuir para a preservação das duas unidades de conservação.

Com esse instrumento à disposição, podemos garantir que as nossas Estações Ecológicas sejam também contempladas pelas gerações futuras. Além de grande beleza paisagística, possuem um patrimônio biológico único. São laboratórios vivos, centros de excelência para produção de conhecimento e informação socioambiental sobre o Cerrado.

Outro ponto inovador é a proposta de implantação de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA nas Estações. A Metodologia de Implantação de SGA em Unidades de Conservação é baseada nas normas da ABNT, NBR ISO 14.001/04. O Sistema deverá organizar e normatizar todas as atividades desenvolvidas nas Estações, tais como administração, pesquisa científica, educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, proteção e fiscalização, previstas nos Programas de Manejo.

Assim, a Estação Ecológica de Águas Emendadas e a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, quando implantarem o SGA, poderão ser as primeiras unidades de conservação no Brasil certificadas com a ISO 14.001, tornando-se referência e modelo de gestão para outras áreas protegidas.

Por fim, agradecemos à Secretaria de Estado de Obras do Distrito Federal e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, por terem viabilizado a realização dos Planos de Manejo

Gustavo Souto Maior

Presidente do Instituto Brasília Ambiental



Este trabalho é inspirado na dedicação do jardineiro Romeu que multiplicou diversas árvores da Estação Ecológica de Brasília deixando sua marca de amor a natureza e a Lila pela generosidade de ter estendido a EEJBB esse importante trabalho

Sumário

1. Apresentação	13
2. Nota explicativa	15
3. Introdução	17
4. Etapas para a consolidação do Plano de Manejo	19
5. Importância da EEJBB no cenário distrital	21
6. Informações gerais sobre a EEJBB	25
7. Histórico da criação da EEJBB	27
8. Aspectos naturais	29
- Recursos hídricos	29
- Flora	30
- Fauna	36
9. Impacto ambiental - ameaça a conservação da EEJBB	39
10. Declaração de significância	43
11. Planejamento participativo	47
12. Zoneamento ambiental	51
13. Programas de Manejo	57
- Programa de Administração e Gestão da EEJBB	57
- Programa de Pesquisa e Desenvolvimento	59
- Programa de Educação Ambiental	62
- Programa de Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas	63
- Programa de Proteção e Fiscalização	64
14. Normas gerais da EEJBB	67



Apresentação

Como águas emendadas que viajam por jardins intocados, celebramos.

Como estas translúcidas águas que encontram e abraçam pedras e respingam vida, molhando as margens, onde homens e borboletas bebem, tal a nossa alegria, tocados pela manhã de sol.

Na qualidade dos encontros para construção deste documento – trilha para futuros conservadores – também houve o encontro das histórias de ocupação, dos biomas, povos e da vastidão.

O cientista e o estudante, o porta-voz e o especialista em leis ambientais receberam compensação extraordinária: olhar alinhado aos notáveis entendimentos humanos sobre a natureza e aos ciclos que iam promovendo vida enquanto nos reuníamos.

Durante horas, dias, meses e por meio de levantamentos, gráficos, dados que só adensam o lirismo de nosso ideal, conseguimos construir este magnífico instrumento de proteção ao Cerrado.

Limites ao que não limites - estas paragens que são para o futuro, suas estâncias e várzeas e fitofisionomias.

Caminhos de águas tocadas pelas raízes de buritis.

Águas emendadas, subterrâneos veios do Cerrado central.

Eventualmente, uma aridez que se disfarça como insólita serve como morada para juritis, lobos, saruês, emas..

E na junção da paisagem, há os jardins: suas galerias imponentes representam de modo incontestemente um valor anônimo para muitos homens.

Os ventos do Cerrado celebram este Plano de Manejo.

Jeanitto Gentilini



O cântico da terra

*Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
de mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a arvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor*

Cora Coralina

Nota explicativa

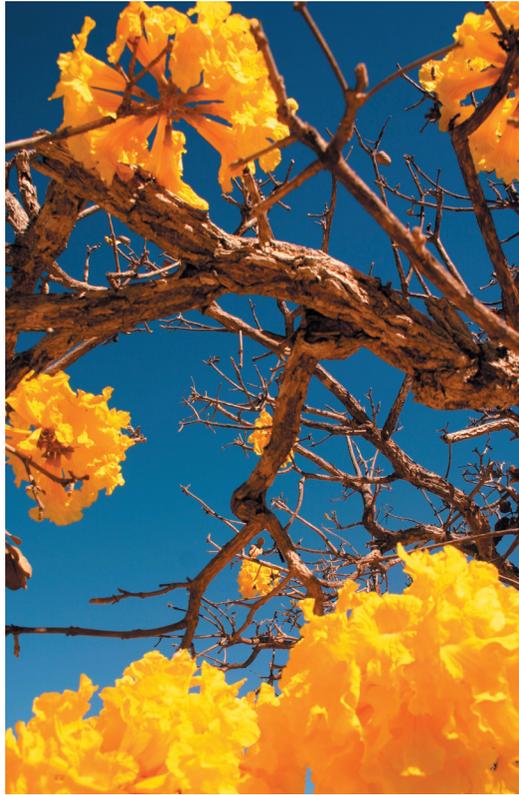
Este documento apresenta as principais informações do Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - EEJBB elaborado pelo Consórcio das Empresas Geológica e Ecotech e concluído em maio de 2009.

Sua finalidade é tornar acessível ao público as propostas de manejo para a manutenção e perpetuidade da Estação, bem como divulgar seus atributos naturais, condições de conservação da flora e fauna da região e atividades em processo de realização.

É o resultado de um processo participativo com diversos setores da sociedade e intenso levantamento de informações primárias e secundárias sobre a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília. Esse estudo resultou em um diagnóstico da condição de proteção e grau de conservação e isolamento da EEJBB, mediante a atual pressão dos recursos naturais do entorno.

As reuniões e oficinas de planejamento com lideranças locais e representantes das instituições do Distrito Federal que atuam nas políticas socioambientais e urbanas subsidiaram a construção de uma proposta de manejo com base no zoneamento interno da unidade e no estabelecimento de sua zona de amortecimento.

Assim, este documento contém, de forma resumida e ilustrada, três partes que correspondem ao diagnóstico, ao processo de planejamento e as propostas de manejo apresentadas em programas específicos.



Velhas Árvores

*Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas. . .*

*O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:*

*Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!*

Olavo Bilac

Introdução

A manutenção de espaços e áreas protegidas tem sido o melhor caminho para conservar tanto espécies ameaçadas de extinção, raras ou endêmicas, quanto manter ecossistemas e valiosos recursos da natureza. Esta estratégia tem sido adotada como forma de garantir o acesso das gerações, atuais e futuras, à preservação da diversidade biológica.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, criado pela Lei 9.985, de 2000, para garantir a manutenção de áreas naturais e utilizá-las de diversas formas tem por objetivo:

- a conservação da biodiversidade, em seus três níveis fundamentais (diversidade genética, de espécies e de ecossistemas);
- o uso sustentável dos recursos naturais;
- a participação da sociedade; e
- a distribuição equitativa dos benefícios auferidos por intermédio da criação, implementação e gestão das Unidades de Conservação, estando também em sintonia com os objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB.

Para dar uma maior efetividade às Unidades que estão inseridas no grupo de Proteção Integral e estabelecer uma linha de atuação, baseada principalmente em conhecimentos científicos, o SNUC determina a disposição de um Plano de Manejo – PM.

O Plano de Manejo é um documento técnico, mediante o qual, com fundamentos nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação - UC estabelece:

- o zoneamento;
- as normas que devem presidir o uso da área; e
- o manejo dos recursos naturais.

O Plano de Manejo deve propiciar meios para que as funções ecológicas, científicas, econômicas, sociais e políticas de uma Unidade de Conservação sejam desenvolvidas de forma harmônica, com princípios de planejamento atualizados, e, portanto, dinâmicos.



Etapas para a consolidação do Plano de Manejo

A caracterização da área de influência da Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília - EEJBB foi realizada com base em dados socioambientais. As informações foram obtidas em levantamentos secundários e primários nas diversas áreas de conhecimento dos três meios que compõem o meio ambiente físico, biótico e sócio-econômico. Quanto ao aspecto sócio-econômico, os levantamentos relativos a este tema enfocaram pesquisas bibliográficas, consultas às instituições públicas (Administrações Regionais e IBGE) e não governamentais, como também foram realizadas entrevistas com atores sociais do entorno, de modo a apresentar as impressões destes à respeito da EEJBB.

No que se refere às informações sobre o meio físico, foram utilizados dados secundários e realizados levantamentos de campo, especialmente buscando aferir e melhor detalhar as características: de relevo, solos, das águas. Além de levantamentos de campo, da busca de informações em relatórios e na bibliografia especializada, foram elaboradas consultas às instituições pertinentes, em busca de dados atualizados, qualitativos e quantitativos.

As informações em campo foram georreferenciadas e sua espacialização possibilitou a elaboração de mapas temáticos próximos da realidade da região de inserção da UC, na base cartográfica oficial do Distrito Federal (SICAD).

A caracterização da vegetação foi feita com base em informações secundárias e em levantamentos de campo, divididos em duas campanhas, de forma a registrar variações sazonais da flora da Estação.

Em função do volume de informações técnico-científicas sobre a fauna vertebrada, que vem sendo produzida por pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa, foram usados dados já disponíveis em literatura para analisar e caracterizar a fauna da Estação.

Os levantamentos das informações gerenciais e administrativas foram realizados mediante: visitas à área da Estação, vistorias técnicas, entrevistas com os gestores, como também consulta a documentos pertinentes e disponibilizados pela equipe técnica do Jardim Botânico de Brasília.



*"O que tu cantas, te cura
O que te encanta, teapura
Reza, benze e depura
Bebe da fonte mais pura"*

Benê Fonteles

Importância da EEJBB no cenário distrital

O Distrito Federal já era no ano de 2001 a Unidade da Federação com maior percentual de áreas protegidas, abrangendo 43% do seu território, com 33 Unidades de Conservação em sete categorias previstas no SNUC. Com a criação da APA do Planalto Central, em janeiro de 2002, o DF passou a ter quase a totalidade de sua área abrangida por Unidades de Conservação, com exceção apenas para zonas urbanas consolidadas.

No entanto, a maior parte das UCs carece de regularização fundiária, planejamento, recursos humanos e recursos financeiros adequados.

Nesse cenário, a EEJBB se destaca: sua extensão corresponde a 7% das áreas protegidas do DF, tem status de UC do grupo de Proteção Integral e encontra-se em excelente estado de conservação. Conjunto de qualidades que ganham mais importância perante o acelerado processo de uso e ocupação do solo e o conseqüente isolamento que é imposto entre as áreas protegidas do DF.

A Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília também integra um mosaico de Unidades de Conservação formado por outras áreas protegidas e pela APA Gama/Cabeça-de-Veado, criada em 1986, através do Decreto Distrital nº 9.417, com 25.000 de hectares de áreas em bom estado de conservação dos recursos naturais.

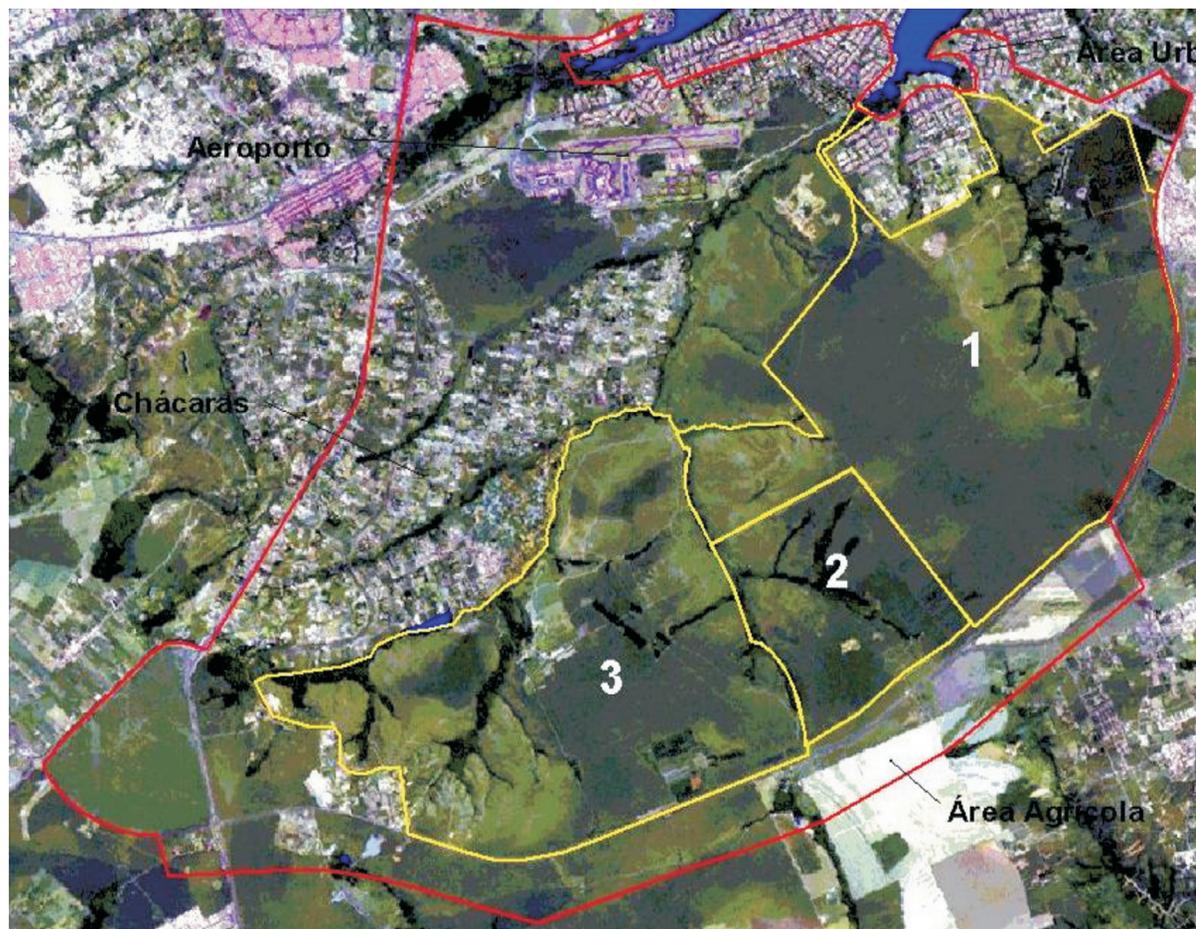
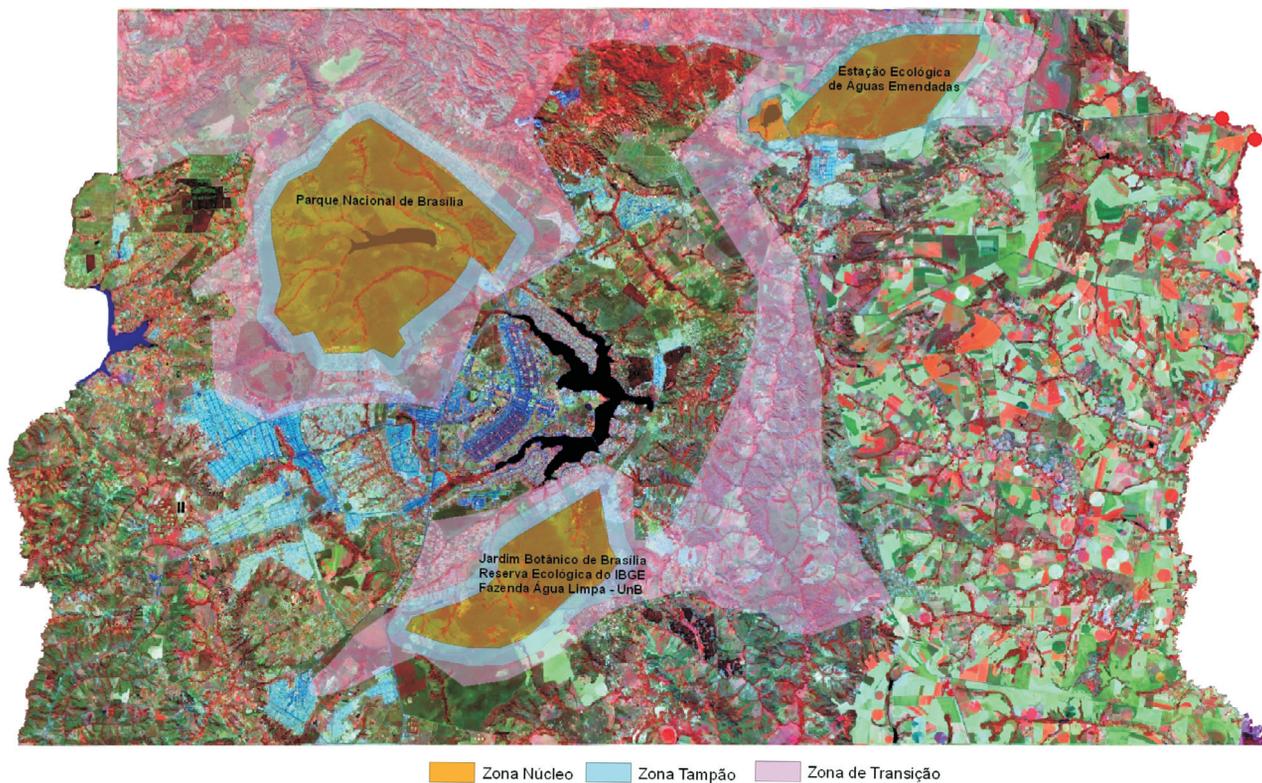


Figura 1 - EEJBB e Jardim Botânico de Brasília; 2) Reserva Ecológica do IBGE e 3) Fazenda Água Limpa – UnB. Em vermelho a APA dos córregos Gama e Cabeça de Veado (Fonte: JBB).

A APA Gama/Cabeça-de-Veado faz parte da Reserva da Biosfera do Cerrado, se integrando ao esforço internacional em prol da preservação ambiental movido pela UNESCO por meio Programa MaB – Man and Biosphere. (23% do DF).

A comunidade de moradores da APA tem importante papel na defesa da manutenção da proposta original de uso e ocupação do solo no DF - que previa espaços amplos e áreas verdes. Este tipo desenho pode viabilizar corredores naturais em meio à paisagem urbana.

Há ainda outros espaços protegidos no DF que são os parques ecológicos e de uso múltiplo, os quais legalmente não se enquadram em nenhuma categoria de Unidades de Conservação pelo Sistema Nacional (SNUC). Porém, revestem-se de importância para a conservação dos recursos naturais do DF, uma vez que permitem o convívio do homem com a natureza e, quando implantados, propiciam o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e de lazer contemplativo, ampliando a consciência da população sobre a necessidade de preservar o meio ambiente. Além disso, numa proposta de corredores de biodiversidade, os parques podem auxiliar na promoção da conectividade entre as três grandes áreas de remanescentes preservadas no DF: o Parque Nacional de Brasília, a Estação Ecológica de Águas Emendadas e o mosaico da APA Gama/Cabeça de Veado.



Ficha Técnica da EEJBB: dados sobre a Unidade, endereço e outras informações resumidas

Nome da Unidade de Conservação: Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília Unidade Gestora Responsável: Jardim Botânico de Brasília	
Endereço:	SMDB Conjunto 12 – Lago Sul CEP: 71.680-120
Telefones:	(61) 3366-2141 3366-3831 e 3366-4216
Fax:	3366-3079
E-mail:	jardimbotanicodebrasilia@gmail.com
Sítio na Internet:	www.jardimbotanico.df.gov.br
Superfície da UC (ha)	4.163,96
Perímetro da UC (m)	43.456,56
Superfície da ZA (ha)	16.980
Municípios que abrange e percentual abrangido pela UC	Brasília
Estado que abrange	Distrito Federal
Coordenadas UTM (SICAD)	194140 / 8235000
Data de criação e número do Decreto	26/11/1992 (Decreto nº 14.422) criação com 3.991,59 ha 10/04/1996 (Decreto nº 17.277) amplia a área em 447,04 há.
Atividades ocorrentes	Educação Ambiental, Fiscalização e Pesquisa.
Atividades Conflitantes	Fogo, invasão, captação de água, retirada de material vegetal, espécies invasoras e exóticas e visitação não permitida.
Biomias e ecossistemas	Cerrado e as fitofisionômias nele existentes

Marcos geográficos referenciais dos limites					
pts (SICAD)	x	y	pts (SICAD)	x	y
1	194.142	8.235.011	17	194.353	8.244.009
2	197.550	8.243.090	18	194.573	8.243.546
3	197.406	8.243.130	19	193.953	8.243.256
4	196.990	8.244.475	20	194.052	8.243.043
5	196.720	8.244.600	21	192.543	8.242.248
6	195.442	8.243.833	22	191.918	8.242.922
7	195.218	8.244.207	23	191.277	8.243.859
8	195.446	8.244.343	24	192.230	8.244.540
9	194.612	8.244.825	25	191.945	8.244.750
10	193.940	8.244.940	26	191.590	8.244.220
11	193.836	8.245.014	27	191.919	8.242.226
12	193.786	8.244.969	28	191.066	8.239.943
13	193.797	8.244.905	29	191.285	8.238.537
14	193.889	8.244.833	30	191.831	8.237.949
15	194.126	8.244.449	31	194.142	8.235.011
16	194.269	8.244.045			



*"no inverno, os ramos nus
que parecem dormir trabalham em segredo,
preparando-se para primavera"*

Rumi

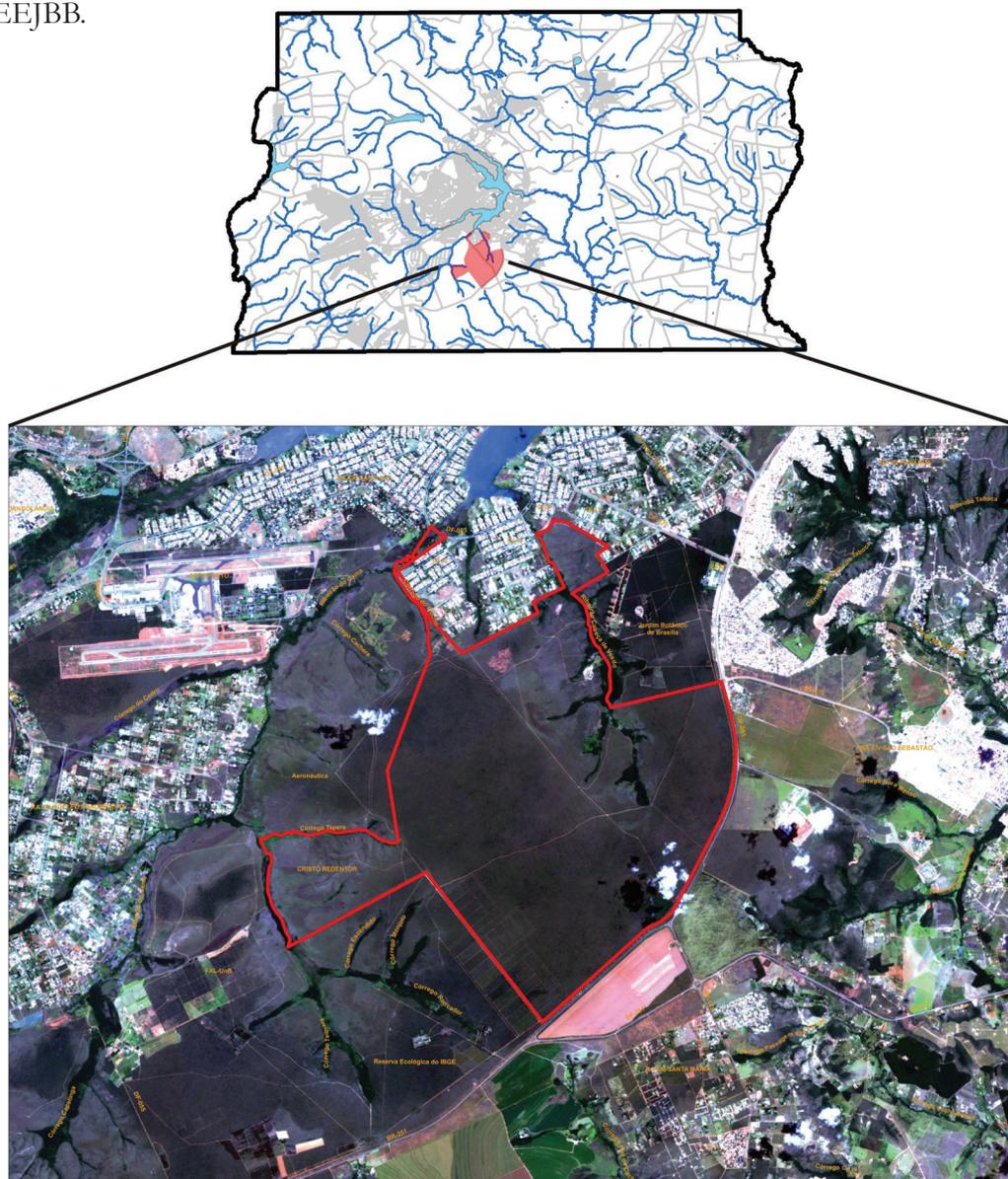
Informações gerais sobre a EEJBB

Localização e acesso

A Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - EEJBB está localizada ao sul do Distrito Federal, na Região Administrativa do Lago Sul, distante cerca de 10 km do Plano Piloto.

O acesso à EEJBB se dá pelo Jardim Botânico de Brasília - JBB, situado na via SMDB (Setor de Mansões Dom Bosco) Conjunto 12, no Lago Sul de Brasília. O JBB possui duas portarias sendo a principal de acesso ao visitante e a privativa restrita a funcionários e pesquisadores autorizados. Outros acessos a EEJBB são utilizados apenas pelo setor de fiscalização e combate a incêndios.

O deslocamento no interior da EEJBB, para locais específicos, deve ser realizado em veículo próprio, ou disponibilizado para tal, e ter autorização prévia da Administração do Jardim Botânico de Brasília gestor da EEJBB.



Histórico da criação da EEJBB

Em 27 de junho de 1984, foi solicitada à Companhia Imobiliária de Brasília -TERRACAP, a inclusão de 3.991,59 ha à área do JBB, que passou de 526,61ha para 4.518,20ha, decisão homologada mediante o Decreto nº 10.994, de 9 de abril de 1987.

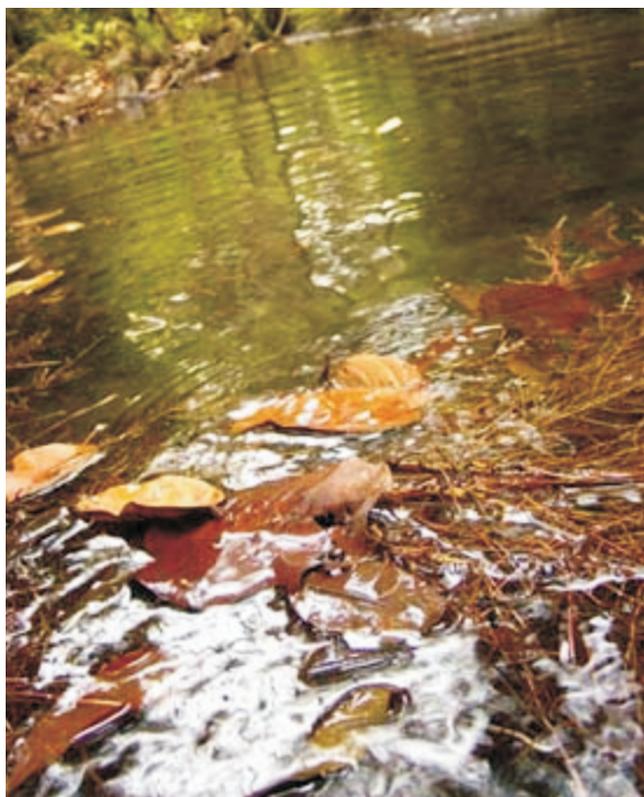
O fruto de estudos profundos de pesquisadores e especialistas considerou a área incorporada ao JBB como importante espaço de preservação no Distrito Federal. O seu Decreto de criação de nº 14.422 de 26 de novembro de 1992 mostra o conjunto de considerações que levaram a transformação da área na categoria de Estação Ecológica, destinando-se principalmente à pesquisa e educação ambiental, além da preservação do ecossistema natural. A área na Bacia do Ribeirão Cabeça de Veado reúne amostras representativas e únicas de Cerrado Típico, Campo Sujo, Campo Limpo, Campo Rupestre, Campo de Murundus, Vereda, Mata Mesofítica e Cerradão.

A presença de rica fauna nativa desse ecossistema com diversas espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção, bem como a captação de água para abastecimento público justificaram a criação da Estação.

Em 1996, pelo Decreto nº 17.277, de 10 de abril, o Governo do Distrito Federal desmembrou nove hectares da EEJBB e anexou 447,04 ha. Esta área estava destinada à Fundação Cristo Redentor, resultando, portanto, num acréscimo de área da Estação, que totaliza 4.429,63 ha.

A Estação Ecológica é gerida pelo Jardim Botânico de Brasília – JBB, criado em 08 de março de 1985, e que vem atuando em pesquisa, conservação e manutenção de germoplasma do Cerrado *in situ* e *ex situ*.

Os objetivos institucionais do JBB, definidos pelo seu corpo técnico, são: “Promover a conservação da flora do Cerrado e suas coleções científicas, a pesquisa, a educação ambiental e o lazer orientado, contribuindo para o esforço global do desenvolvimento sustentável”. Tais objetivos consideraram os atributos legais que regem Jardins Botânicos, como as Resoluções CONAMA 266/2000 e 339/2004.



"O melhor de tudo é a água"

João Guimarães Rosa

Aspectos naturais

Recursos Hídricos

A manutenção da vegetação original e a proteção da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília são fundamentais para a manutenção dos recursos hídricos de boa qualidade e com perpetuidade.

A Estação Ecológica do JBB está inserida na bacia hidrográfica do rio Paranoá (afluente do rio São Bartolomeu), notadamente nas unidades do ribeirão do Gama e do córrego Cabeça de Veado, cuja foz é no lago Paranoá.

O Ribeirão do Gama possui área de drenagem total aproximada de 140 km² e atravessa áreas em acentuado processo de expansão urbana, como o Setor de Mansões Park Way e o complexo do Aeroporto Internacional de Brasília,

O córrego Cabeça de Veado é o mais importante curso d'água existente dentro da Estação. Sua bacia possui 35,8 km² de área de drenagem e se inicia a partir de três nascentes principais, seguindo em direção Norte até a sua foz no lago Paranoá.

O córrego Cachere e o córrego Tapera, afluentes do córrego Taquara (tributário do ribeirão do Gama), são cursos d'água com nascentes dentro da EEJBB. O Taquara possui área de drenagem total aproximada de 30 km² e vegetação em bom estado de preservação, por estar, em sua maior parte, inserida dentro de áreas de conservação.

No córrego Cabeça de Veado existem quatro captações de água da CAESB, outorgadas desde 1995. As matas e as margens dos córregos e das captações encontram-se em boas condições de conservação. No entanto, os recursos hídricos da Estação correm risco frente à forte pressão exercida pela ocupação urbana em áreas de recarga de águas subterrâneas.



Área de captação e infraestrutura de abastecimento de água potável para população de Brasília instaladas no interior da EEJBB

Flora

A vegetação do Cerrado apresenta características próprias que a diferencia dos demais biomas brasileiros (Mata Atlântica, floresta Amazônica entre outros) nesse contexto, a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília apresenta fisionomias que englobam formações savânicas, campestres e florestais concernentes ao bioma.



Exemplares do gênero Tabebuia (ipês)

Na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília há a predominância do cerrado sentido restrito que abrange 62,77% da área, seguido dos campos limpos (12,56%) e das matas de galeria que acompanham os córregos (4,57%). Ainda, com menor representatividade, encontram-se os cerradões (0,63%) e as veredas, com apenas 1,45 % do total das paisagens encontradas nesta Unidade de Conservação,

Entenda a classificação das formações vegetais do Cerrado

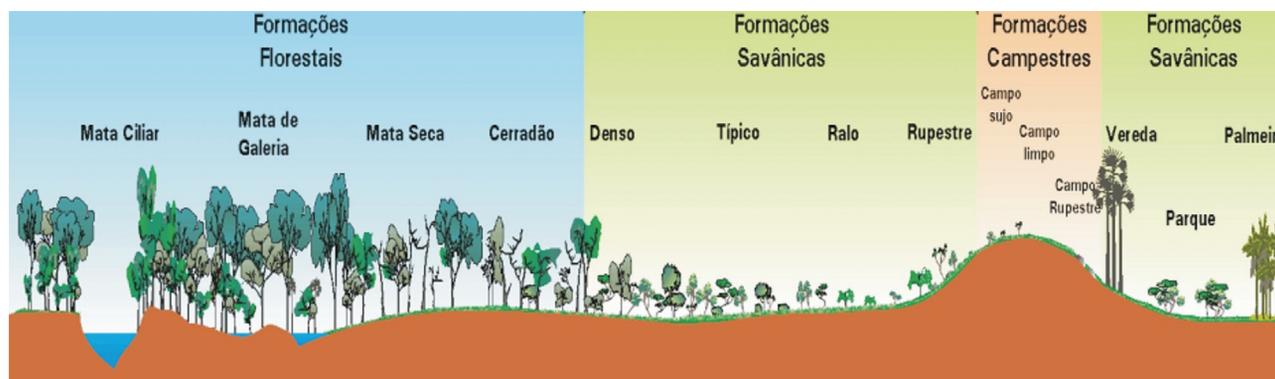


1 - Vereda

2 - Mata de galeria

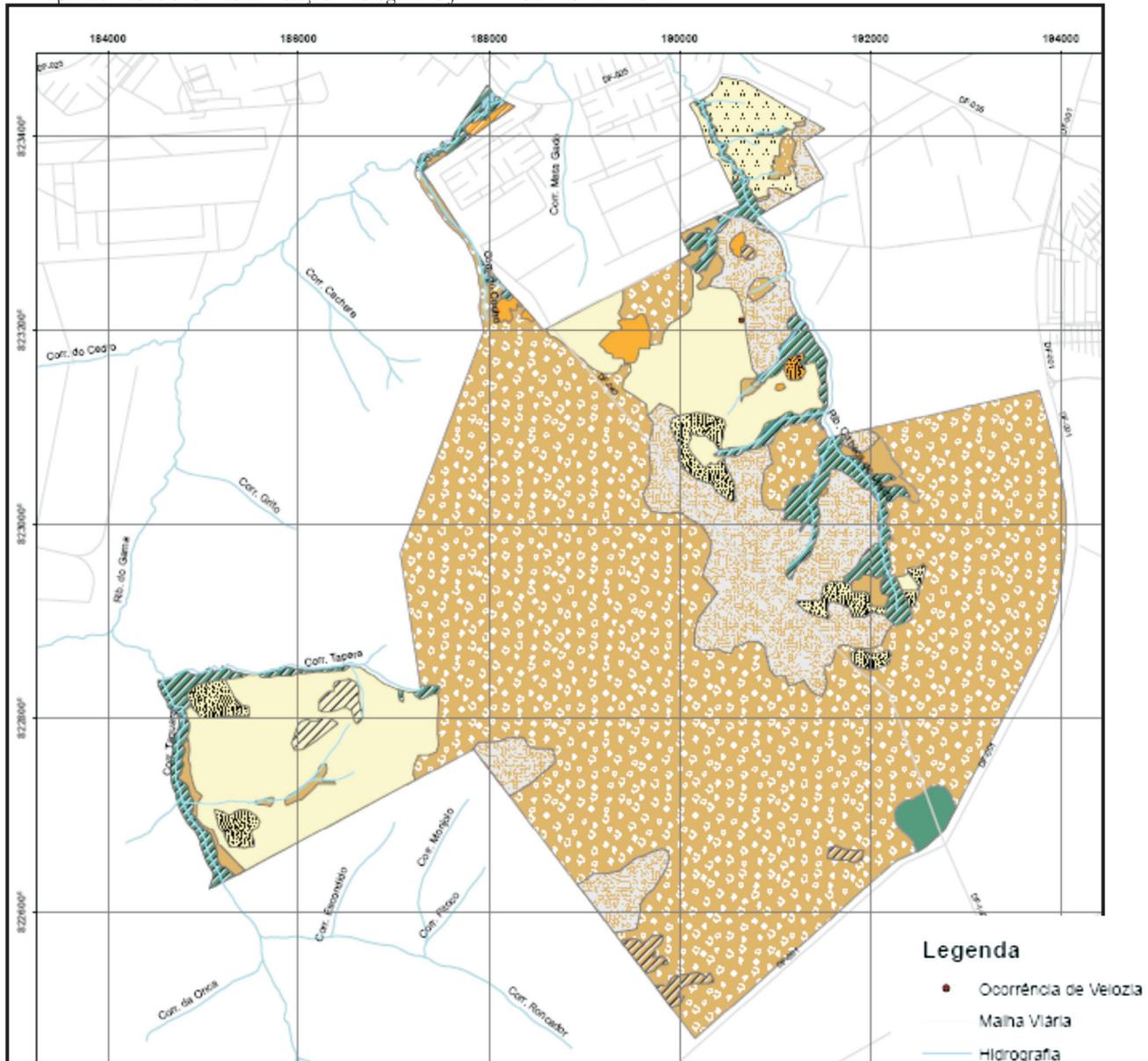
3 - Cerrado

4 - Campo



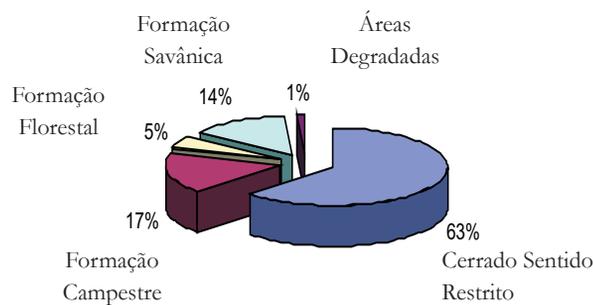
Formações florestais, savânicas e campestres do bioma Cerrado. (FONTE: Ribeiro & Walter, 2001).

Mapa das Fitofisionomias da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília



- Legenda**
- Ocorrência de Velozia
 - Malha Viária
 - Hidrografia
- Vegetação**
- Área Antropizada**
- Cascalheira
 - Área edificada
 - Jardins
- Formação Campestre**
- Campo de murunduns
 - Campo limpo
 - Campo rupestre
 - Campo sujo
- Formação Florestal**
- Cerradão
 - Mata de galeria
- Formação Savânica**
- Cerrado denso
 - Cerrado ralo
 - Cerrado rupestre
 - Cerrado típico
 - Vereda

%Formações vegetais



A equipe do Herbário Ezechias Paulo Heringer do JBB realizou levantamento florístico da EEJBB que resultou no registro de 1904 espécies de 579 gêneros e 147 famílias descritas em lista que será publicada no volume 3 nº 1 – 2009 da Heringeriana (no prelo).

Formações savânicas

A cobertura vegetal das formações savânicas constroem paisagens com variações de densidade do componente arbóreo, definindo a diferenciação entre as fitofisionomias que recebem as seguintes nomenclaturas: cerrado ralo, cerrado típico e cerrado denso. No caso da EEJBB o cerrado sentido restrito é predominante.

Merece destaque a ocorrência das veredas, com predomínio da palmeira Buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.). Sua ocorrência está associada a proximidade e afloramento do lençol freático no gradiente topográfico, ocupam as áreas da beira dos córregos e das bordas das matas, essa formação savânica possui trechos inundáveis e outros não inundáveis.

Formações florestais



Formações florestais típicas da EEJBB

A mata de galeria, inundável às margens do córrego Taquara, margeada por extensa vereda e circundada por campos limpos e murunduns, ocorre na divisa com a Fazenda Água Limpa da UnB e com a Reserva Ecológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (RECOR – IBGE) um dos destaques na Estação. A extensão desta formação florestal é variável, tem largura de 20 a 200 metros a partir das margens do córrego.

A mata de galeria do córrego Cabeça de Veado tem aproximadamente 6.000 metros de extensão, com largura que varia de 5 a 50 metros. Todas as nascentes que se unem para formar o córrego Cabeça de Veado, estão compreendidas na área interna da Unidade de Conservação. A mata de galeria forma uma rede florestal perenifólia ao longo do curso d'água e, geralmente é bordeada pelos campos, aos quais estão em área de transição com o cerrado sentido restrito. A cobertura arbórea dessa mata de galeria é de 80 a 100%, sendo comum a ocorrência de árvores emergentes ao dossel que atingem de 20 a 25 m de altura. Nos levantamentos realizados no âmbito do diagnóstico foram registradas 180 espécies de 130 gêneros pertencentes a 58 famílias botânicas nas matas de galeria da EEJBB.

Além das matas de galeria, outra formação florestal presente na área de influência do Jardim Botânico de Brasília é a Floresta Mesofítica de Interflúvio ou Floresta Estacional Semidecidual, que é conhecida popularmente como mata seca. Esta fitofisionomia ocorre na área da Escola de Administração Fazendária em pequena mancha, que faz contato com a vegetação de mata seca localizada no extremo noroeste da área de visitação do Jardim Botânico de Brasília. O dossel varia de 10 a 20 metros de altura, com emergentes que atingem até 30 metros.

O cerrado é uma formação florestal que apresenta composição e estrutura com espécies típicas do cerrado, de mata de galeria e de floresta estacional. Formam dossel com 12 metros de altura em média, sendo que algumas espécies emergentes podem atingir 15 metros, como os Carvoeiros (*Sclerolobium paniculatum*). Nesta formação florestal também são observados pequizeiros (*Caryocar brasiliense*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), jatobá (*Hymenaea martiana*), pau terra (*Qualea grandiflora*) e sobro (*Roupala Montana*), entre outras.



Campos de Vellozias

Formações campestres

As formações campestres que correspondem aos campos limpos e sujos ocorrem geralmente associadas a relevos acidentados ou em áreas planas e mal drenadas onde surgem os campos úmidos. Estes campos normalmente ocorrem próximo às áreas de veredas, que são compostas pela palmeira Buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) e um estrato rasteiro-arbustivo formado por arvoretas e arbustos em meio a uma camada contínua de gramíneas.

As formações campestres sobre litossolos possuem grande representatividade na área do Jardim Botânico, assim como os campos sujos onde ocorrem canelas-de-ema (*Vellozia squamata* Pohl), candombás (*Vellozia* sp.), e algumas árvores típicas destes ambientes como colher-de-vaqueiro (*Salvertia convallariodora* A. St.-Hil.), araçá-liso (*Psidium myrsinoides* O. Berg), maria-mole (*Guapira graciliflora* (Schmidt) Lundell) entre outras.

Nas fitofisionomias campestres, a exemplo dos campos sujos e limpos, foi registrada a alta frequência de indivíduos da espécie *Vellozia squamata* Pohl, conhecida vulgarmente como canela-de-ema, e alta a diversidade de diferentes espécies de gramíneas nativas.

A importância do estrato herbáceo-subarbustivo é evidenciada pelos levantamentos florísticos e compilações da flora. Assim, no Cerrado brasileiro a lista da flora vascular traz cerca de 4.000 espécies herbáceo-arbustivas para as fisionomias amostradas em estudos realizados na década de 90, enquanto que em 2001, foi compilada para o Distrito Federal, aproximadamente, 2.000 espécies nesse componente.

Quanto ao aspecto florístico do estrato herbáceo e arbustivo, a área da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília pode ser considerada uma importante área para preservação e manutenção da flora do Brasil Central, pois abriga grande parte das espécies frequentes e nativas ao bioma, evidenciando a importância e representatividade desta Unidade de Conservação.

Alguns exemplares da flora herbáceo-arbustiva encontrada na EEJBB



Deianira chiquitana Herzog. Representante da família Gentianaceae



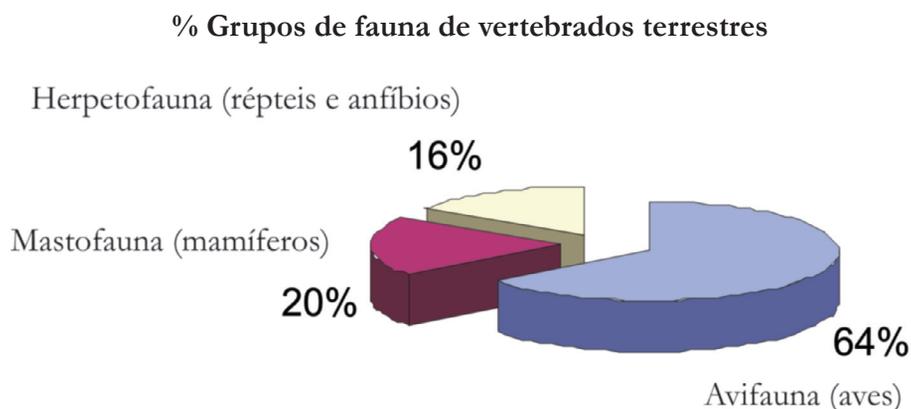
Chresta sphaerocephala DC família Asteraceae



Pavonia rosa-campensis A. St.-Hil família Malvaceae

F a u n a

Na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília foram identificadas 63 espécies de anfíbios e répteis, 258 espécies de aves e 78 mamíferos, que representam, respectivamente, 16, 64 e 20% das espécies existentes no Cerrado.



Espécies Vulneráveis

São espécies associadas a biomas ou ecossistemas frágeis e/ou fortemente pressionadas por ações antrópicas. O inhambu-carapé (*Taoniscus nannus*), a cordona-mineira (*Nothura minor*), o papa-mosca-do-campo (*Culicivora caudacuta*), o galito (*Alectrurus tricolor*) e o tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*) são consideradas espécies vulneráveis.

Espécies Ameaçadas

São espécies em alto risco de extinção.

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus*), sussuarana (*Puma concolor*), gato—maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), gato-palheiro (*Leopardus braccatus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e morceguinho-do-cerrado (*Lonchophylla dekeyseri*).

Espécies Raras

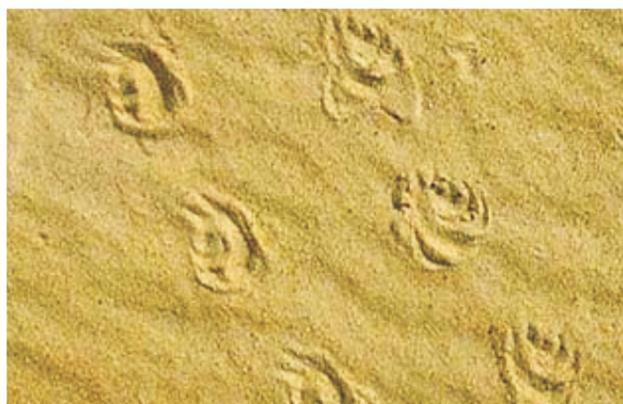
São espécies de distribuição restrita e com pouco abundantes.

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), bugio (*Alouatta caraya*), raposa-do-campo (*Lycaloplex vetulus*), jaguarundi (*Herpailurus yaguaroundi*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), irara (*Eira Barbara*) e lontra (*Lontra longicaudis*).

O grupo dos mamíferos é que mais sofre com o isolamento de unidades de conservação, em função da perda de habitats, da perda de indivíduos por atropelamentos, isolamento em pequenas de populações, caça e ocorrência de fogo.

A preservação da espécie pirá-brasília (*Simposonichthys boitonei*) está intimamente ligada a proteção dos córregos da Reserva Ecológica do IBGE lindeira a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília. Trata-se de um peixe de ciclo anual encontrado em poças temporárias rasas existentes em veredas e brejos próximos às matas de galeria. Espécie endêmica do Distrito Federal, mas especificamente da bacia do rio São Bartolomeu, foi considerada extinta, até ter sido novamente coletada na Reserva Ecológica do Roncador - IBGE em 1985. Atualmente sabe-se que alguns de seus exemplares estão confinados em uma vereda do córrego Taquara, bacia do ribeirão do Gama, no interior da Reserva. Um dos principais motivos desta situação, extremamente crítica, foi a conversão de seus habitats em áreas urbanas, aliado à sobrepesca por aquaristas.

A Estação Ecológica do Jardim Botânico Brasília, em conjunto com a Reserva Ecológica Roncador - IBGE e a Fazenda Água Limpa da UnB, perfazem uma área de cerca de 10.000 hectares de área protegida. Para a conservação e manutenção de populações viáveis, de grandes e médios mamíferos, há necessidade de se manter áreas maiores e conectadas entre si. Como demonstraram estudos com lobo-guará realizados em 2002 na Estação Ecológica de Águas Emendadas, onde os indivíduos desta espécie ameaçada de extinção utilizam em média uma área de vida em torno de 5.600 ha.





Impacto ambiental - ameaça a conservação da EEJBB

Em função do grau de urbanização do entorno da EEJBB a fauna e flora silvestres sofrem vários tipos de ameaças, por exemplo: cercas que impedem o deslocamento de animais, atropelamento e o convívio com animais domésticos, que frequentemente, invadem a Unidade de Conservação.

A convivência com animais domésticos pode trazer doenças aos animais silvestres, pois a maioria dos carnívoros silvestres apresenta uma alta sensibilidade aos patógenos adquiridos de animais domésticos, e os canídeos compõem um dos grupos mais afetados. O principal impacto de cães em reservas é a predação de espécies nativas e a competição por alimentos. Cachorros domésticos costumam agrupar-se em matilhas e nesta situação podem predação animais de grande porte, tais como lobos e tamanduás.

A presença de espécies endêmicas da herpetofauna e avifauna reforça a necessidade de manter e ampliar as áreas silvestres, bem como adotar práticas imediatas de recuperação de áreas do entorno, que poderão funcionar como trampolins de biodiversidade.

O uso e ocupação do solo do entorno da Estação colaboram com o entendimento deste quadro de ameaça sobre a fauna e flora silvestres.

Em linhas gerais, as principais formas de intervenção do homem no Cerrado têm sido os processos de urbanização, a formação de pastagens plantadas e a lavoura comercial. Estimativas apontam para uma perda de cobertura vegetal nativa da ordem de 55 a 60% do Bioma Cerrado.

Vale destacar que a manutenção das funções ecológicas dos ecossistemas não significa manter tudo em seu estado original, intocado, mas sim, identificar os elementos fundamentais, sem os quais a maior parte da biodiversidade teria dificuldade de regeneração e, por conseguinte, de auto-perpetuação.

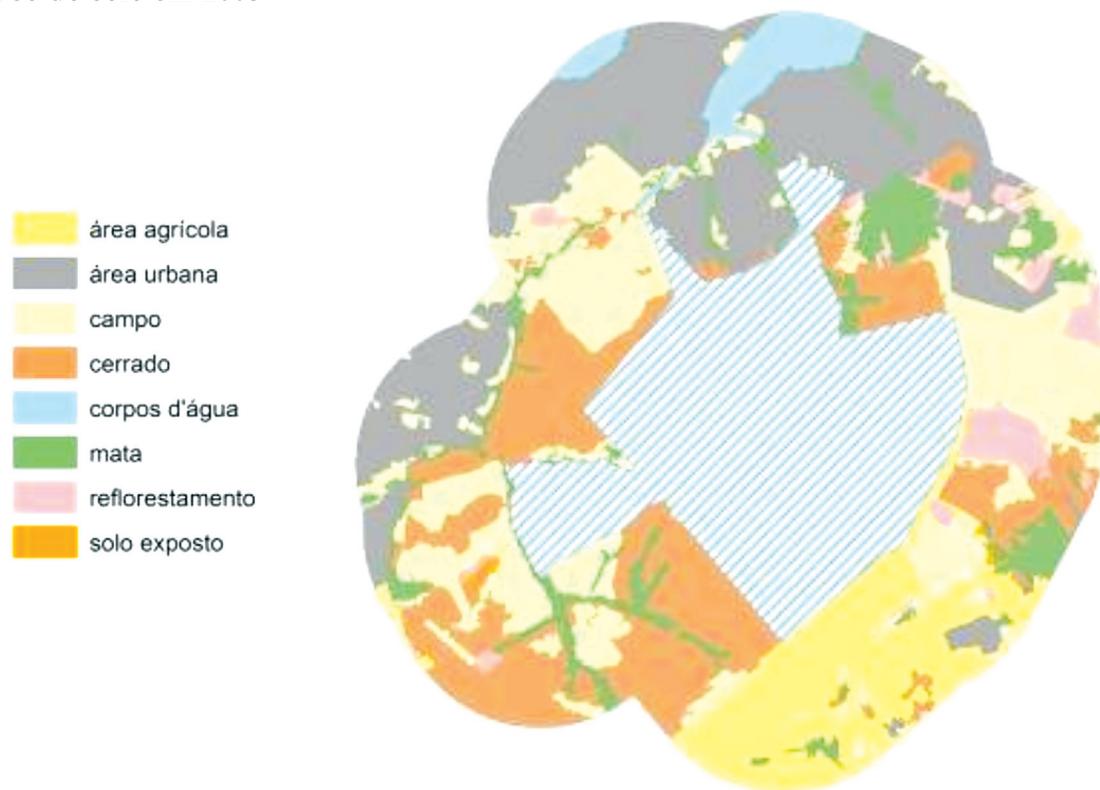
O entendimento dessas questões é fundamental no sentido de definir possíveis estratégias relacionadas à conservação e proteção da UC, evitando a erosão, a degeneração e empobrecimento da diversidade biológica.

Uso do solo em 1953



Trabalho publicado pela UNESCO (2001) apresenta o resultado do mapeamento do uso do solo em 1953, nesta data, destaca-se a condição original da vegetação, sem traços de ocupação humana. No entorno da EEJBB (10 km) a paisagem é exclusivamente formada pela vegetação nativa, predominam as formações savânicas com 48% da área, seguida das formações campestres que representam 32% área e por fim as florestais com 20%.

Uso do solo em 2007



Para este trabalho foi realizado o mesmo mapeamento como imagens de satélite de 2007. A avaliação da paisagem no entorno da UC demonstra condições de pouca permeabilidade ecológica, especialmente no limite norte. Fica nítida a importância da relação de vizinhança do EEJBB com áreas preservadas da Reserva do IBGE, da Fazenda Água Limpa, da ARIE do Cerradão e da Base Aérea. No limite sudeste destaca-se o corredor formado a partir da cabeceira do córrego Papuda.



*Butiti, minha palmeira,
casinha da banda esquerda,
olhos de onda do mar....”*

Moda de viola recolhida por Guimarães Rosa em
“Grande Sertão: Veredas”

Declaração de significância

Este item demonstra de maneira integrada e consolidada os valores ambientais e estratégicos da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, destacando sua importância como Unidade de Conservação e suas contribuições para o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Para a elaboração da declaração de significância foram considerados os conteúdos do diagnóstico da UC, referentes: à diversidade de espécies e ambientes; ao grau de conservação destes ambientes; à presença de espécies raras, endêmicas e/ou ameaçadas de extinção; à inserção da UC no contexto de áreas prioritárias para conservação; às características únicas ambientais, culturais e históricas; e também ao uso e ocupação do solo no Distrito Federal.

A criação da Estação Ecológica do Jardim Botânico e sua manutenção vão ao encontro de orientações para a conservação da biodiversidade, estabelecidas por políticas públicas nas esferas federal e distrital, como também em orientações de programas específicos adotados por organismos não governamentais internacionais e nacionais.

Em função de sua localização e dos seus atributos, a Estação Ecológica de Jardim Botânico faz parte de acordo internacional que indica sítios de valor ecológico, estando, portanto, inserida na Reserva da Biosfera que abrange os estados de Goiás, Tocantins, Maranhão e Piauí, além do Distrito Federal.

As Reservas da Biosfera são reconhecidas mundialmente como áreas importantes e estratégicas para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável, em conformidade com as diretrizes do Programa MaB. Neste contexto, a manutenção da UC na malha urbana e periurbana existente no Distrito Federal reveste-se de suma importância, considerando a implantação de corredores ecológicos e possibilidade de a Estação funcionar, em conjunto com outras áreas protegidas adjacentes, como área fonte de biodiversidade.

A EEJBB reúne um mosaico de diferentes tipologias vegetacionais representativas do Bioma Cerrado, propiciando a existência de ambientes terrestres e aquáticos e conferindo alta diversidade de feições e organismos. Considerando as categorias preponderantes das unidades de paisagens existentes, destacam-se as fitofisionomias campestres (campo limpo e campo sujo), ambientes úmidos (veredas), vegetação típica do Cerrado (cerrado sentido restrito) e vegetação florestal, em que se sobressai a mata mesofítica, o cerradão e as matas de galeria, essencial para a conservação dos recursos hídricos, em especial a bacia do córrego Cabeça de Veado.

A EEJBB também está inserida em uma das regiões oficialmente declaradas como prioritárias para conservação da biodiversidade no Bioma Cerrado, possuindo elementos biogeográficos com distribuição restrita no Brasil, como espécies endêmicas da herpetofauna, avifauna e mamíferos.

Em relação as aves, abriga mais de 30% das espécies existentes no Cerrado, com destaque para cinco espécies consideradas vulneráveis pela lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção: o inhambu-carapé (*Taoniscus nannus*), a cordona-mineira (*Nothura minor*), o papa-mosca-do-campo (*Culicivora caudacuta*), o galito (*Alectrurus tricolor*) e o tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiiza melanotis*).

Para os mamíferos, além de a EEJBB abrigar várias espécies ameaçadas de extinção, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a sussuarana (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o morceguinho-do-cerrado (*Lonchophylla dekesei*); ressalta-se a riqueza de 77 espécies de mamíferos registrados até o momento.

Quanto aos anfíbios e répteis dá-se ênfase à presença de duas espécies de anfíbios e uma de lagarto, ainda não descritas, além de 13 espécies endêmicas da herpetofauna que encontram abrigo na Estação, sendo cinco de anfíbios, seis de lagartos e duas espécies de serpentes.

A EEJBB tem como atributo ser um reservatório de biodiversidade que contribui para a geração de conhecimento; informações úteis à conservação, manejo e perpetuação das espécies nativas do bioma Cerrado. Por ser parte integrante do Jardim Botânico de Brasília, cuja missão é conservação da flora, pesquisa, educação ambiental e desenvolvimento de projetos que visem o atendimento da política nacional de conservação da biodiversidade brasileira, esta UC se constitui em importante centro de referência em informações do bioma Cerrado.

Como Unidade de Conservação pertencente ao grupo de proteção integral, as Estações Ecológicas têm como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas.

As estações ecológicas foram inicialmente adotadas com o intuito de combinar atividades científicas com a proteção dos recursos naturais. O termo “Estação” foi propositalmente usado para associar as atividades de pesquisas ecológicas com as ações de proteção nestas áreas protegidas. Neste sentido, a EEJBB poderá contribuir para a geração conhecimentos que auxiliarão ações de conservação, manejo e perpetuação das espécies nativas não só no Distrito Federal, mas também no bioma Cerrado.

O Distrito Federal é apontado como área de extremamente alta prioridade para conservação do bioma Cerrado, cujas ações urgentes recomendadas são a criação e manutenção de áreas protegidas, devido à alta pressão antrópica, uma vez que o meio rural passa a ser zona de expansão urbana. Desta forma, a Estação representa importante núcleo para ancorar elementos raros ou ameaçados de extinção da biota. Em função disso, é fremente o estabelecimento de outras áreas protegidas adjacentes a Estação ou mesmo, a implantação de corredores de biodiversidade com a implantação de atividades econômicas sustentáveis, inclusive com o aproveitamento de espécies nativas, evitando a transformação de áreas rurais em urbanas, especialmente em seu entorno.

Finalizando, devem ser priorizados estudos do estabelecimento efetivo de corredores ecológicos e criação de outras unidades de conservação, considerando as categorias de uso mais restritivo.





Planejamento participativo

Os subsídios para o planejamento do Plano de Manejo foram obtidos por meio de reuniões técnicas e Oficinas de Planejamento realizadas em três fases no Jardim Botânico de Brasília.

A Reunião Inicial, aberta à comunidade, ocorreu no dia 17/05/2008; a 1ª Oficina Participativa nos dias 16 e 17 de junho de 2008 e a 2ª em 11 e 12 de agosto de 2008, reunindo 45 pessoas de diversas instituições que interagiram direta e indiretamente com a Estação.

A Avaliação Estratégica considerou os aspectos físicos e biológicos existentes na Estação Ecológica: o uso e ocupação do entorno, as estradas existentes, a situação fundiária, a presença de áreas degradadas no interior, a presença de espécies invasoras, exóticas, os atributos naturais e os preceitos de criação da Estação.

O resultado das diversas oficinas participativas definiu os objetivos específicos abaixo:

- Preservar e manter *in situ* remanescentes do bioma Cerrado;
- Proteger espécies da fauna e flora endêmicas e ameaçadas;
- Preservar as nascentes do córrego Cabeça de Veado; de modo a manter os mananciais que apresentam função ecológica e social;
 - Preservar as fitofisionomias do bioma Cerrado, em especial, o Cerrado Rupestre, Campo de Murundum, Veredas, Cerradão e Matas de galeria;
 - Compor, em conjunto com a RECOR e a FAL, um mosaico de áreas protegidas ampliando áreas naturais ainda preservadas, fortalecendo a zona núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado;
 - Propiciar o desenvolvimento da pesquisa científica em Biologia da Conservação;
 - Possibilitar o desenvolvimento de atividades educativas, treinamentos e capacitação para manejo e conservação da unidade de conservação e outros espaços especialmente protegidos;
 - Possibilitar o desenvolvimento de atividades de conservação da natureza de forma interdisciplinar;
 - Proteger espécies da flora nativa de interesse econômico, em especial a arnica e o buriti;
 - Fornecer material reprodutivo de espécies nativas para propagação visando à recuperação de áreas degradadas;
 - Manter as funções sociais e ambientais de uma Unidade de Conservação, conforme previsto no SNUC.



Para que a Unidade seja protegida e conservada de fato deverão ser priorizadas as ações de manejo e recuperação de áreas degradadas, como também a manutenção de áreas com maior permeabilidade ecológica no entorno.

Empreendimentos já implantados no entorno, ou àqueles que o serão, não poderão comprometer os recursos naturais da Unidade de Conservação.

Atenção especial deverá ser dada para conhecer rotas e corredores que permitam o deslocamento da fauna silvestre e as trocas gênicas entre os indivíduos que utilizam a Unidade de Conservação como parte do seu território. a gestão da Unidade deverá manter a integração já existente com as áreas protegidas que formam o Mosaico da APA Gama-Cabeça de Veado.

A busca de parceiros para a proteção e preservação dos recursos naturais deverá ser priorizada. Áreas de preservação permanente no entorno imediato deverão ser mantidas e as degradadas, recuperadas.

Para ordenar as ações de manejo e melhor conservar a Estação Ecológica foi feito um zoneamento ambiental que partiu da análise das informações contidas no Diagnóstico da EEJBB, bem como dos subsídios obtidos no âmbito das Oficinas de Planejamento e das Reuniões Técnicas.







Zoneamento Ambiental

Foram utilizadas geotecnologias como o GPS, o tratamento de imagens de satélite, possibilitando o tratamento de dados em um sistema de informações geográficas. Estas análises permitiram a elaboração de mapas temáticos com grau de precisão adequado às necessidades do zoneamento da Unidade de Conservação.

Por outro lado, o processo participativo de construção do Zoneamento partiu da identificação de Áreas Estratégicas internas e externas, bem como dos pontos fortes e fracos de cada uma destas áreas. Os diferentes atores sociais localizaram, em mapa, áreas estratégicas, gerando dois “Mapas Falados”, para zonas internas de manejo e áreas externas, que deveriam ser consideradas na zona de amortecimento.

Ainda como parte do processo consultivo de planejamento foram realizadas reuniões técnicas no Centro de Visitantes do JBB no dia 24 de novembro de 2008. Estes eventos contaram com a presença de técnicos do JBB, da Secretaria de Agricultura do DF, do DER, do IBRAM, da SEDUMA, da Caesb, do MPDFT e de pesquisadores da Comunidade Científica de Brasília. As contribuições dos participantes foram incorporadas ao Zoneamento Interno e na Zona de Amortecimento.

A EEJBB foi dividida em seis zonas de manejo: Primitiva, Zona de Uso Extensivo, Zona de Recuperação, Zona de Uso Especial, Zona de Uso Conflitante, Zona de Ocupação Temporária. Para cada zona foram estabelecidas normas de uso.

Cerca de 93% da área da Estação encontra-se sob regime de restrição máxima, como Zona Primitiva, definida com base no grau de conservação dessas áreas. Pouco menos de 1% (0,88%) da EEJBB encontram-se como áreas degradadas, e, menos de 2% apresenta uso em desacordo com os objetivos da UC.

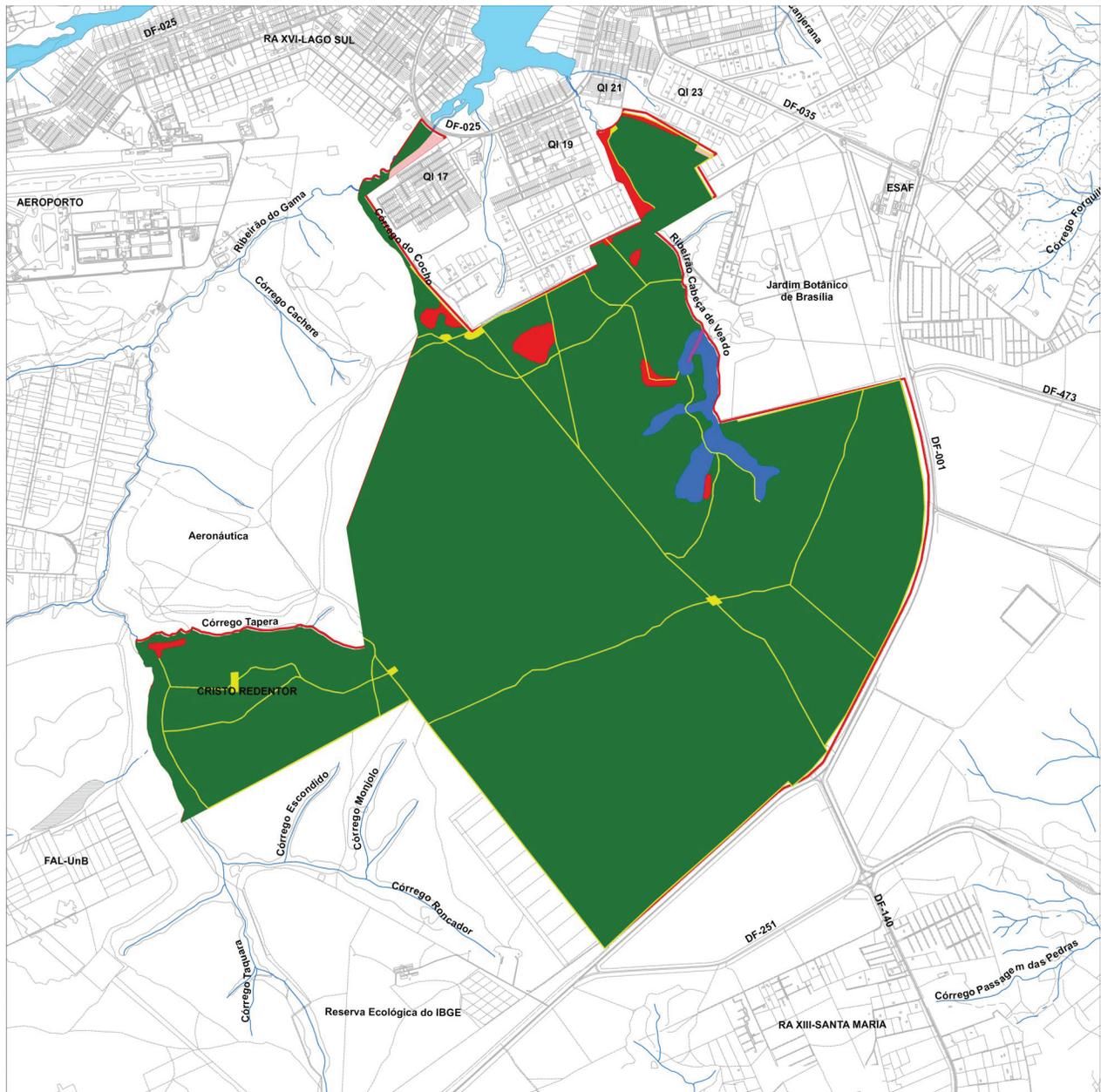
DER - Departamento de Estradas de Rodagem

CAESB - Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal

SEDUMA - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

MPDFT - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

zonas internas:



Zoneamento Interno

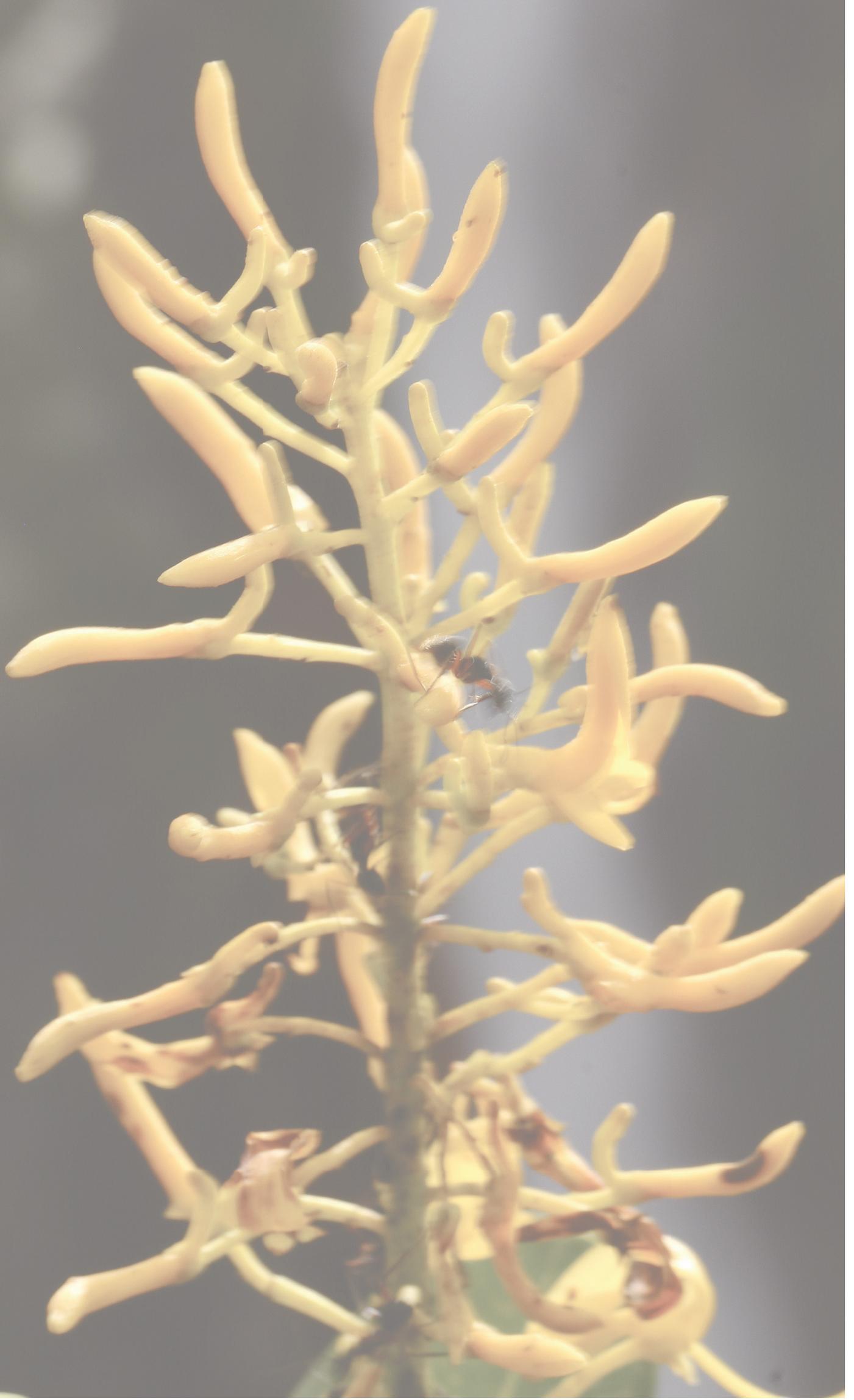
- | | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |

Com o avanço dos estudos e com as discussões realizadas no âmbito das Oficinas de Planejamento e das Reuniões Técnicas, a Zona de Amortecimento foi definida em uma área que abrange 16.980 ha. A Zona de Amortecimento apresenta os seguintes referenciais geográficos: a norte o Setor Habitacional Lago Sul, a noroeste segue próximo ao ribeirão do Gama - no limite com trecho do Setor Habitacional Park Way, incluindo o Núcleo Rural Vargem Bonita, a oeste segue trecho da DF-003 / BR-040, a sul segue trecho da DF-495 cruzando o córrego Saia Velha, a sudeste contorna a montante das cabeceiras do ribeirão Maria Pereira, a leste acompanha trecho do ribeirão Santana e segue paralelo a DF-001 distante 300 metros do limite da Unidade de Conservação. Faz um apêndice englobando as cabeceiras do ribeirão da Papuda e continua novamente próximo a DF-001, até fechar a poligonal da ZA. A figura acima apresenta a poligonal da Zona de Amortecimento da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília.

Na Zona de Amortecimento (ZA) deverá ser:

- Incentivada a implantação de sistemas agrossilvopastoris que utilizem técnicas ambiental e economicamente sustentáveis;
- Incentivada a criação e implantação de Unidades de Conservação, propiciando a formação de mosaicos ou corredores ecológicos;
- Incentivada a utilização de técnicas alternativas de manejo do solo, de forma a minimizar a ocorrência de incêndio na região do entorno e na EEJBB;
- Incentivado o uso e ocupação do solo, em harmonia com os princípios estabelecidos para a ZA da Unidade de Conservação - UC, bem como o desenvolvimento de tecnologia alternativa e sustentável;
- Propiciada a proteção dos cursos d'água do entorno da UC;
- Referência regional no uso e desenvolvimento de técnicas corretas e adequadas ambientalmente, por meio do cumprimento de normas específicas que regulamentam a ocupação e o uso dos recursos dessa ZA; e
- Promovido o monitoramento das atividades impactantes, bem como o acompanhamento das condicionantes ambientais previstas nos processos de licenciamento ambiental destas atividades.





Programas de Manejo

Foram elaborados cinco programas de manejo para a gestão da EEJBB que deverão ocorrer de forma integrada e participativa, cujas funções e ações prioritárias são apresentadas a seguir.

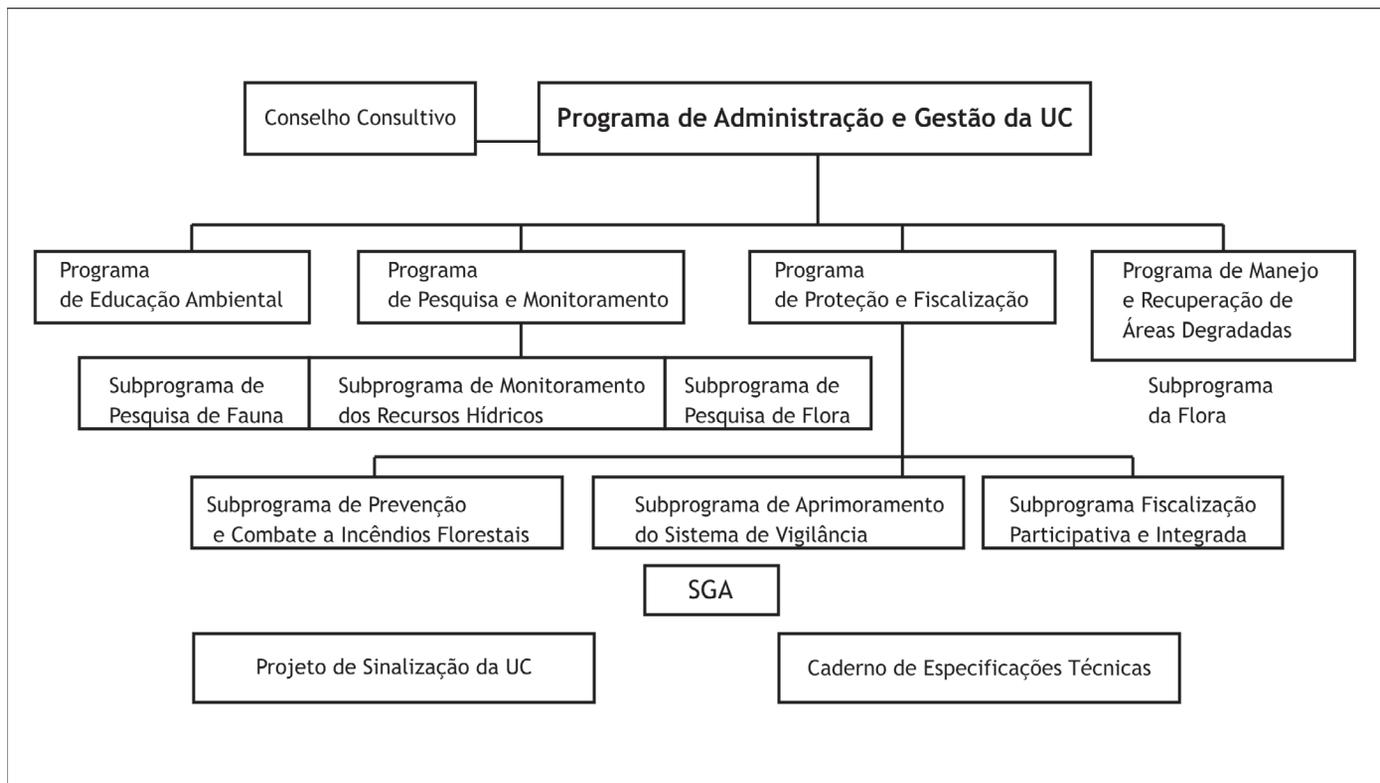
Programa de Administração e Gestão da EEJBB

Esse programa tem como objetivo definir a orgânica do gerenciamento da Estação Ecológica, fortalecer a estrutura organizacional, do Jardim Botânico de Brasília, gestor da Estação, bem como toda a logística necessária para o desenvolvimento dos demais programas. Esta funcionalidade se baseia nos seguintes pilares:

- a garantia de manutenção e instalação da infra-estrutura e equipamentos adequados;
- a dotação de pessoal qualificado e em quantidade necessária para a realização das atividades previstas;
- a dotação orçamentária para atender as demandas presentes neste plano; e
- a busca e a formalização de parcerias interinstitucionais com entidades que tenham atribuições complementares àquelas da EEJBB.

Para a elaboração deste Programa foi considerado o organograma de interrelação entre os outros programas e subprogramas de manejo, como também os projetos previstos no plano . Foi considerado ainda o planejamento estratégico do JBB como unidade gestora da Estação Ecológica.

organograma



O Conselho Consultivo

A gestão da UC deve implementar um Conselho Consultivo, contando com a participação dos gestores das outras unidades vizinhas, de membros do Conselho da APA Gama / Cabeça-de-Veado, lideranças locais, membros de organização governamentais e não governamentais, pesquisadores e professores universitários, como também representantes da iniciativa privada e proprietários do entorno, atendendo ao Artigo 29 da Lei 9985/2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação).

Ações Estruturantes

Este programa contém 24 ações estruturantes para a implantação na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, entre elas, destacam-se:

- Buscar parcerias específicas com outras entidades para auxílio no desenvolvimento de atividades de pesquisa, manejo e proteção da área.
- Implantar o Sistema de Gestão Ambiental da Unidade.
- Criar o Conselho Consultivo para a EEJBB.
- Promover a implantação da infra-estrutura que abrigará o Centro de Referência do Cerrado na área de visitação do Jardim Botânico de Brasília.
- Fortalecer a infra-estrutura do Jardim Botânico de modo a atender as ações previstas nos Programas de Pesquisa e Monitoramento, de Fiscalização e Proteção, de Educação Ambiental, de Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas.
- Dotar o Jardim Botânico, unidade gestora da Estação, de um quadro funcional permanente e adequado para atender à demanda de proteção, fiscalização, educação ambiental e pesquisa.
- Promover a regularização fundiária anexando à poligonal da EEJBB a área do Cristo Redentor.
- Propor o reconhecimento, conforme o SNUC, do Mosaico de Áreas Protegidas incluindo APA Gama/ Cabeça de Veado, JBB, EEJBB, RECOR, FAL, Área da Aeronáutica e ARIE Tapetinga / Taquara.

Programa de Pesquisa e Desenvolvimento

Este programa tem como objetivo indicar as ações para a geração de conhecimento de cunho técnico-científico, como também ações de formação de recursos humanos, de modo a proporcionar subsídios e resultados essenciais à preservação e manejo da EEJBB. Três subprogramas foram estruturados para fomentar as ações de conhecimentos científicos na Estação: Subprograma de Monitoramento de Recursos Hídricos, Subprograma de Flora e Subprograma de Fauna.

No âmbito deste programa e subprogramas deverão ser:

- Realizadas pesquisas aplicadas ao manejo da EEJBB, de forma a compreender a dinâmica dos recursos naturais existentes e obter subsídios e resultados para a sua proteção e manutenção;
- Proporcionado o conhecimento no campo da biologia da conservação e afins que possa ser aplicado no manejo das áreas protegidas do Bioma Cerrado, presentes no Distrito Federal.

- Buscada as instituições vizinhas (RECOR e FAL) para troca de experiências e conhecimentos.

Muito embora já estejam em realização ou já tenham sido realizadas várias pesquisas em diversas áreas de conhecimento, especialmente nas áreas protegidas vizinhas a EEJBB, este Plano de Manejo apontará as linhas prioritárias de pesquisa a serem realizadas nos próximos 05 (cinco) anos dentro da Estação. Serão também sugeridas as ações de gestão que devem propiciar o incremento de pesquisadores atuando dentro da UC.

Há necessidade do desenvolvimento de pesquisas que busquem orientar o manejo e preservação da fauna e flora de modo a viabilizar a manutenção da biodiversidade local, considerando o estado de conservação da Estação e seu entorno. Cabe ressaltar que, as ações aqui apresentadas priorizarão as linhas de conhecimento a serem perseguidas, como também ações de cunho logístico e de parcerias para que o programa seja implementado em sua plenitude.

A seguir são apresentadas as linhas de pesquisa prioritárias para a EEJBB:

- Identificar o uso dos espaços protegidos pela EEJBB, RECOR e FAL por mamíferos de médio e grande porte, de modo a subsidiar ações de conservação das populações remanescentes deste grupo na região e seu grau de isolamento (em especial, felinos de médio e grande porte, cachorro do mato, lobo-guará e cervídeos);
- Desenvolver experimentos para a indicação de reintrodução de algumas espécies que já desapareceram da Estação, como, por exemplo, a ema (*Rhea americana*);
- Identificar áreas de passagem de fauna e corredores naturais ou potenciais no entorno da Estação de forma a possibilitar trocas gênicas entre as populações de animais que habitam a UC e seu entorno imediato;
- Identificar as espécies mais vulneráveis às estradas limítrofes a UC, apresentando taxa de atropelamento por espécie, por período do ano, habitat e uso do solo local para a DF 001;
- Realizar estudos da biota aquática dos diversos ecossistemas da Estação, especialmente, área de vereda, matas ciliares e córregos de forma a caracterizá-los;
- Identificar espécies da fauna e da flora bioindicadoras da saúde do sistema natural local, especialmente no que diz respeito ao uso de defensivos agrícolas, presença de espécies invasoras, exóticas e ferais.
- Estudar formas de erradicar ou controlar espécies invasoras e oportunistas da flora.
- Promover estudos de história natural de espécies endêmicas e ameaçadas presentes na Estação, em especial, elementos da herpetofauna endêmica, rara e ameaçada.
- Avaliação das populações e proposição de medidas de controle de espécies exóticas e invasoras;
- Inventariar a ictiofauna, visando conhecer a biologia (aspectos da reprodução, alimentação e relações interespecíficas, endemismos) das espécies de peixes, destacando os efeitos das barragens de captação de água sobre essas populações;
- Mapear opções de ecoturismo e turismo cultural no entorno da EEJBB.
- Caracterizar o perfil sociológico dos vizinhos da EEJBB e avaliar a efetividade das ações de educação ambiental do JBB.

Entre as atividades prioritárias para o primeiro ano de implantação do Plano de Manejo tem-se:

- Organizar o acervo bibliográfico produzido nas áreas protegidas vizinhas e na EEJBB.
- Divulgar a linhas de pesquisas prioritárias para a UC.
- Identificar e cadastrar pesquisadores e instituições interessados em realizar pesquisas na EEJBB e em sua Zona de Amortecimento.
- Dotar a UC de condições logísticas para receber pesquisadores.
- Realizar monitoramento das atividades de recuperação das áreas degradadas da UC.
- Iniciar a avaliação dos impactos das espécies exóticas e invasoras sobre a biodiversidade da Estação, com vistas à adoção de medidas de proteção e manejo.
- Desenvolver o subprograma de Monitoramento de Recursos Hídricos.
- Promover o treinamento do corpo técnico do Jardim Botânico de Brasília, unidade gestora da Estação na área de manejo e conservação de unidades de conservação e biologia da conservação e áreas afins.

Em linhas gerais são apresentados a seguir os objetivos dos três subprogramas previstos no Programa de Pesquisa do Plano de Manejo.

O Subprograma de Monitoramento dos Recursos Hídricos a ser realizado tem por objetivo avaliar a qualidade e a quantidade de água ao longo do tempo, além da influência da ocupação humana nos recursos hídricos superficiais e subterrâneos no Entorno da EEJBB. O monitoramento dos recursos superficiais terá como ênfase a avaliação da qualidade e quantidade da água no córrego Cabeça de Veado. O monitoramento dos recursos hídricos subterrâneos terá como ênfase o controle do nível estático e a qualidade de água, por meio de piezômetros situados nos domínios porosos encontrados na Estação.

O Subprograma de Fauna foi organizado em três grandes temas: 1) inventário da fauna e estabelecimento de espécies indicadoras, 2) monitoramento das populações e habitat destas espécies indicadoras e 3) estudos específicos. Neste último caso, sugere-se dois estudos específicos: análise do impacto de atropelamento de fauna para as populações de animais silvestres e análise da presença de animais invasores (cães e gatos domésticos, principalmente) nas populações e saúde da fauna silvestre.

O Subprograma de Flora visa ao manejo e proteção da flora da UC, de forma a garantir a manutenção e preservação dos ecossistemas, assim como incentivar a pesquisa científica e o monitoramento de espécies nativas do Bioma cerrado. Entre os objetivos específicos deste subprograma, tem-se:

- Subsidiar informações para a recuperação de locais degradados dentro da UC.
- Criar banco de germoplasma no Jardim Botânico de Brasília, unidade gestora da Estação para recuperação de áreas degradadas da UC;
- Aperfeiçoar o conhecimento sobre a vegetação da UC;
- Identificar e localizar a presença de espécies raras, endêmicas ameaçadas de extinção;
- Combater espécies invasoras e oportunistas de modo a gerar conhecimento sobre esta prática.

Programa de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília está inserido no contexto da Gerência de Educação Ambiental do Jardim Botânico de Brasília órgão gestor da Estação. Sugere-se estratégias de comunicação para aproximar a sociedade da EEJBB, tornando-a conhecida e estimulando a convivência harmônica com esse ambiente protegido. As estratégias de educação ambiental realizadas no Jardim Botânico visam também à redução dos impactos e dos riscos no entorno e dentro da EEJBB.

Cinco resultados orientaram na concepção deste programa, a saber:

1. Redução dos impactos e riscos ambientais no entorno e dentro da EEJBB.
2. População do entorno informada sobre os objetivos e características da EEJBB e sensibilizada sobre a importância da conservação de seus recursos naturais.
3. Jardim Botânico com infra-estrutura e com equipamentos necessários para a divulgação às atividades de educação ambiental.
4. Equipe de educação ambiental ampliada e melhor qualificada para o trabalho.
5. Comunidade mais receptiva ao trabalho de fiscalização e educação ambiental.

Diretrizes estabelecidas no Programa de Educação Ambiental do Plano de Manejo:

- O Programa de Educação Ambiental da EEJBB tem como objetivo a educação e a interpretação ambiental. Entende-se que a educação ambiental pode ser desenvolvida de diversas formas com abordagens criativas, interativas e dinâmicas. Elas visam à transformação das atitudes e da relação do ser humano com o ambiente e em sociedade.
- As ações de educação ambiental para EEJBB se fundamentam em informações consideradas essenciais para aproximar a sociedade da natureza e envolver a população no esforço de conservação da área, minimizando os impactos negativos decorrentes da proximidade do centro urbano.
- A educação ambiental deve ser promovida de forma democrática, possibilitando o envolvimento de diferentes segmentos sociais com a Estação.
- As ações no Programa de Educação Ambiental para a UC a serem desenvolvidas no JBB devem considerar a diversidade de expectativas e perfis dos visitantes, buscando oferecer um conjunto de atividades que propiciem o aprendizado e a sensibilização a partir de experiências práticas em ambientes naturais.
- As atividades de educação ambiental devem ser integradas ao trabalho de outras equipes da unidade, especialmente à fiscalização e proteção, para facilitar a comunicação com a população e desenvolvimento de uma estratégia de trabalho coerente.
- As pesquisas científicas sobre a biodiversidade e aspectos sócio-culturais, bem como específicas sobre a temática de educação ambiental, podem servir de fundamento para as abordagens e linguagens interpretativas.

- Deve ser incentivada a integração entre educação ambiental e pesquisa científica, por meio do acompanhamento de trabalhos científicos em campo, desde que seja previamente combinado com os pesquisadores da UC.
- O desenho das atividades de educação ambiental para a população do entorno deve partir de um trabalho participativo e de co-responsabilidade com o envolvimento de diferentes atores como lideranças e associações locais, instituições parceiras, entre outros.
- A comunicação escrita, oral ou visual com visitantes e população em geral deve ser propositiva, evitando expressões como “proibido” ou “não é permitido” isoladamente. Ao invés disso, deve-se informar claramente o que é permitido na UC e explicar o motivo de determinada restrição.

Programa de Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas

Este programa apresenta as ações de manejo dos atributos naturais presentes na Unidade de Conservação, mediante a aplicação de técnicas adequadas e indicadas para cada tipo de manejo específico, quer seja a recuperação de áreas degradadas, quer seja o controle ou erradicação de espécies exóticas e invasoras.

Considerando a situação de boa conservação da UC, em contraponto a intensa ocupação do entorno e a facilidade de acesso da população humana, possibilitada pelas vias que circundam a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília - EEJBB, apresenta-se a seguir as estratégias necessárias para a perpetuação da Estação como uma Unidade de Conservação de proteção integral:

- promover a recuperação das áreas degradadas (menos de 1%) de forma sistematizada, buscando parcerias para a obtenção de mudas e fortalecendo a infra-estrutura de pesquisa do JBB, laboratório e viveiro, acompanhamento do seu desenvolvimento e restabelecimento da paisagem;
- buscar meios para o controle e erradicação das espécies invasoras e oportunistas da flora, em especial, capim gordura (*Melinis* sp) e braquiária (*Brachiaria* sp), entre outros;
- controle das espécies da fauna doméstica e ferais que invadem a UC e colocam a fauna silvestre em perigo.

E o mais importante de todos: buscar alianças para a proteção do entorno visando a manutenção de áreas naturais com maior permeabilidade ecológica. Para tanto, tem-se as seguintes ações estruturantes:

1. Propiciar estruturas que permitam a passagem de fauna associada aos ambientes florestais, savânicos, nos locais onde as pesquisas indicarem como mais adequadas. Deverão ser previstas conexões de vegetação florestal em níveis diferentes com a rodovia;
2. Buscar parcerias para a recuperação e manutenção das áreas de preservação permanentes no entorno imediato da Estação;
3. Buscar apoio de outros órgãos do Governo Distrital, Federal e Internacional para manter a integridade do mosaico de áreas protegidas da APA do Gama e Cabeça de Veado;

Programa de Proteção e Fiscalização

Pelo risco crescente de isolamento da EEJBB com prejuízo da variedade genética em meio à paisagens com diferentes graus de antropização, a proteção de suas funções e inter-relações ecológicas, deve ser pensada não somente de dentro para fora, mas também de fora para dentro. Por isso, o desenvolvimento de ações para proteção da integridade ecológica da Estação, torna importante o entendimento da situação de ocupação e comportamento da sociedade em seu entorno.

Integrar comunidades e instituições que atuam do entorno da Unidade, assim como otimizar o uso de recursos disponíveis por meio de aprimoramento administrativo e tecnológico, são premissas que devem dirigir a proposta de proteção da EEJBB. Prevê-se a subdivisão do Programa de Proteção e Fiscalização em dois subprogramas, que seriam: (i) Aprimoramento do Sistema de Vigilância e Segurança; (ii) Fiscalização Participativa e Integrada.

I - Aprimoramento do Sistema de Vigilância:

Este subprograma tem como finalidade aprimorar, em termos técnicos, administrativos e processuais, o sistema de monitoramento e vigilância de impactos ambientais que incidem sobre o meio natural da EEJBB e seu entorno, facilitando ações de prevenção e de combate à degradação ambiental. Tem-se como premissa que a otimização das ações preventivas e combativas pressupõe o uso mais adequado e eficiente possível de recursos materiais e humanos existentes no JBB.

Dada a proximidade que a EEJBB apresenta com frentes antropizadas e urbanas e a facilidade de acesso de pessoas da comunidade aos seus limites, prevê-se também o reforço da inibição do fluxo de pessoas não-autorizadas ao interior da Unidade por meio de instalação de cerca reforçada (alambrado) em toda extensão voltada para frentes comunitárias: rurais ou urbanas. As interfaces da EEJBB com outras áreas preservadas, ou sob proteção, não deverão receber esse alambrado.

II - Fiscalização Participativa e Integrada

Este subprograma tem como finalidade compartilhar e exercitar com outras instituições e comunidade em geral a responsabilidade sobre a manutenção da integridade ecológica da EEJBB.

Voltada para a construção de uma fiscalização educativa e orientadora, prevê-se o estabelecimento de parcerias pró-proteção da EEJBB com instituições governamentais, iniciativa privada e sociedade civil em geral. Entre as instituições que participaram ativamente da construção do planejamento identificou-se vários parceiros governamentais que poderão atuar junto a Unidade: SEAPA, PMA-DF CBM-DF, Defesa Civil, MPDF 2ª PRODEMA, UnB, CAESB, Observatório de Unidades de Conservação e Políticas Ambientais/CDS, Uniceub, Universidade Católica de Brasília, Regionais Administrativas do Jardim Botânico e do Lago Sul, EMATER, Embrapa, IBAMA, Fazenda Água Limpa da UnB, Reserva Ecológica do IBGE, UNESCO, Prefeituras das Quadras vizinhas do Lago Sul e organizações não governamentais que atuam na área.





Normas gerais da EEJBB

O horário de acesso para pessoas autorizados à EEJBB é regido pelo horário funcional do JBB 8:30 as 17:30, exceção feita a funcionários credenciados da CAESB.

Os recursos naturais do interior da UC não podem ser apropriados, explorados ou alterados, com exceção daqueles considerados fundamentais para a gestão da UC ou para o sucesso de alguma pesquisa científica devidamente autorizada, conforme legislação vigente. São exemplos disso:

- os recursos hídricos, subterrâneos ou superficiais, por meio de poços, represamentos, barramentos, canalizações, tubulações ou outras formas de captação de água;
- outros componentes e partes dos recursos da Estação, inclusive os patrimônios genético, molecular e químico, entre outros, desde que seja para a proteção e conservação da biodiversidade.

É proibida a introdução ou reintrodução de espécies ou indivíduos da fauna ou flora, desde que seja orientada por projeto técnico específico, autorizado formalmente pelo Jardim Botânico de Brasília órgão gestor da EEJBB e esteja em conformidade com a legislação vigente.

Deverão ser erradicadas as espécies da flora exóticas e invasoras encontradas, dando-se prioridade àquelas definidas em estudos específicos.

A visitação pública é vedada, sendo permitida visitação para fins educacionais e científicos.

Todas as intervenções devem levar em conta a adoção de alternativas de baixo impacto ambiental.

O tratamento de esgoto a ser implantado nas instalações da EEJBB deverá estar apto às condições dos solos, relevo, pluviosidade, variações do nível freático, às altas temperaturas e à alta umidade relativa do ar.

O modelo de saneamento deverá considerar a necessidade de eliminação das fossas negras, sem maiores prejuízos para o meio ambiente.

Não é permitido aos usuários da UC o porte de armas de fogo em seu interior, salvo aos servidores alocados para a vigilância da UC.

Os animais domésticos encontrados na Unidade de Conservação, que estejam causando danos ambientais à fauna e à flora nela existente, serão apreendidos e destinados ao Centro de Zoonoses. Na hipótese da inexistência de outra alternativa de destinação serão abatidos de acordo com a autorização do órgão ou entidade competente, utilizando-se para tanto técnicas de eutanásia recomendadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária.

São proibidos o ingresso e a permanência na Unidade, de pessoas acompanhadas por animais domésticos e/ou domesticados.

Não será permitida a realização de eventos de cunho religioso e político partidário na UC.

Serão estimuladas atividades de educação ambiental voltadas à formação de uma ética ambiental e interpretação do meio ambiente.

São proibidos o ingresso e a permanência na Unidade, de pessoas portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça, pesca ou a quaisquer outras atividades relacionadas à degradação da fauna ou da flora.

A utilização de aparelhos sonoros coletivos e de instrumentos musicais não é permitida na área da Estação.

O uso de fogueiras dentro da EEJBB é proibido, seja para cozinhar, aquecer, iluminar ou outra finalidade qualquer realizada pelos usuários da Estação, quer sejam pesquisadores, quer sejam visitantes monitorados.

O uso de contra-fogo no combate a incêndios é permitido quando não houver alternativa técnica para controle do fogo, e quando recomendado pelo coordenador de operações responsável.

Não é permitido nadar, nem qualquer uso recreativo, dentro dos cursos d'água da UC.

O usuário (pesquisadores, visitante ou funcionário), tem responsabilidade individual e como grupo na remoção de todos os resíduos sólidos (incluindo restos de alimentos) gerados nas áreas internas da Estação.

O acesso à UC por visitantes, autoridades, pesquisadores deverá ser previamente agendado.

Somente será permitida a realização de pesquisas científicas após autorização da coordenação da Unidade.

Os pesquisadores autorizados deverão portar documento de identificação e cadastrar veículo que será utilizado na pesquisa, se for o caso.

Fica proibida a instalação de qualquer placa ou aviso que não conste do projeto de sinalização da EEJBB, excetuando-se aqueles relacionados às rodovias, em suas áreas de servidão, instalados pelos órgãos responsáveis por estas.

Placas de cunho publicitário, político ou de interesses particulares não serão admitidos na área da UC.

Sempre que viável, deverá ser dada prioridade à instalação de fontes alternativas de energia para as edificações da Estação.

Não são permitidas atividades competitivas no interior da UC, bem como eventos esportivos ou desportivos com a participação e/ou concentração de praticantes, tais como corridas de aventura, torneios de esportes de natureza, ralis, festivais, enduros de regularidade, entre outros.

As pesquisas dentro da UC só serão autorizadas quando observados os dispositivos que regulamentam o assunto.

Todo e qualquer material utilizado para pesquisa dentro da Unidade deverá ser imediatamente retirado e o local reconstituído após a finalização dos estudos.

O espaço aéreo da UC fica limitado a 3.000m (cerca de 9.840 pés) de altitude.

Os sobrevôos com fins turísticos no espaço aéreo deverão ser precedidos de autorização do responsável pela Unidade.

Fica proibido o sobrevôo panorâmico no espaço aéreo da EEJBB com o uso de helicópteros.

Os sobrevôos com fins turísticos, neste espaço, deverão estar em conformidade com as normas da Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) e pela administração da UC.

O pouso e a decolagem no interior da UC só serão permitidos nas atividades de proteção, especialmente combate e prevenção de incêndios florestais.

É vedada a construção de quaisquer obras de engenharia ou infra-estrutura (tais como: rodovias, barragens, aquedutos, linhas de transmissão, dentre outras) que não sejam de interesse exclusivo da própria EEJBB.





